

Arley Andriolo
Adriana Marcondes Machado
Nelson Ernesto Coelho Junior
Leila Salomão la Plata Cury Tardivo
Marina Ferreira da Rosa Ribeiro
Mariana Prioli Cordeiro
Danilo Silva Guimarães
Rogério Lerner
Bruna Caroline Oliveira de Souza
Kelly Tomie Taniguchi

(Organizadores)

I Seminário de Cultura I Seminário de Cultura e Extensão do IP/USP

1ª Edição

Psicologia / USP

São Paulo

2017

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

I SEMINARIO DE CULTURA E EXTENSÃO DO IP/USP E EXTENSÃO DO IP/USP

Universidade de São Paulo

Reitor

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Pro-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro

Pró-Reitora Adjunta de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Ana Cristina Limongi-França

Diretora do IPUSP

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza

Vice-Diretor do IPUSP

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Membros da Comissão de Cultura e Extensão Universitária do IPUSP

Prof. Dr. Arley Andriolo (Presidente)

Profa. Dra. Adriana Marcondes Machado (Vice-Presidente)

Prof. Dr. Nelson Ernesto Coelho Junior

Profa. Dra. Leila Salomão la Plata Cury Tardivo

Profa. Dra. Marina Ferreira da Rosa Ribeiro

Profa. Dra. Mariana Prioli Cordeiro

Prof. Dr. Danilo Silva Guimarães

Prof. Dr. Rogério Lerner

Bruna Caroline Oliveira de Souza

Kelly Tomie Taniguchi

Secretárias

Maria Cecilia Rodrigues de Freitas

Flavia Rodrigues Pires Ribeiro

Direitos reservados: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Os textos aqui recolhidos expressam a opinião de seus autores, os quais assumem a responsabilidade sobre o conteúdo divulgado.

25 de Agosto de 2017

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. Seminário de Cultura e Extensão do IP/USP (2017 : São Paulo)

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão do IP/USP, realizado em 25 de agosto de 2017, no Instituto de Psicologia da Universidade São Paulo, SP, Brasil / organizado por Arley Andriolo... [et al.]. São Paulo: IPUSP, 2017.

98 p.

ISBN: **978-85-86736-78-0**

1. Ensino superior 2. Curso de extensão universitária 3. Universidade pública 4. Psicologia (seminários) I. Andriolo, Arley (org) II. Título.

LB2321

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
PROGRAMAÇÃO - I SEMINÁRIO DE CULTURA E EXTENSÃO DO IP/USP.....	9
TÍTULO DE RESUMOS E AUTORES	10
RESUMOS	16
A ESCUTA TERRITORIAL: PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA DE PESQUISA E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE	17
A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO BANDEIRA CIENTÍFICA	19
A PSICOLOGIA DESVENDANDO QUEIXAS ESCOLARES DE JOVENS ADULTOS EM UM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR	21
A PSICOLOGIA DIALOGA COM A RELIGIÃO E OS SABERES TRADICIONAIS NO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO.....	23
ATELIÊ DE BRINCADEIRAS NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA: O QUE SE CRIA A PARTIR DESSAS OFERTAS?.....	25
ATENDIMENTO E SUPERVISÃO COMO ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LABORATÓRIO DE PSICO-ONCOLOGIA.....	27
AValiação DA FORMAÇÃO COMO UM PROJETO DE EXTENSÃO	29
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM PSICO-ONCOLOGIA PELO LABORATÓRIO CHRONOS DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP	31
COMPREENSÃO E CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ATUAÇÃO DO APOIAR	33
CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADO E ATENÇÃO À COMUNIDADE DO CRUSP	35
DA DEMANDA DO PÚBLICO E DO PAGAMENTO DE PSICOTERAPIAS.....	37
DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS NO BAIRRO JAGUARÉ	39
DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE GERAÇÃO DE RENDA E TRABALHO	41
DISPOSITIVO DE TRIAGEM E ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA	43
FATORES CONSIDERADOS RELEVANTES NA PARTICIPAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS EM UM PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL	45

FOMENTANDO A CONSTITUIÇÃO DE <i>NETWORKS</i> EM TERRITÓRIO NEGRO: O PARQUE PERUCHE	47
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ALTERAÇÕES E ANOMALIAS DA IDENTIDADE (GEALTER / INTER PSI / IP / USP)	49
GRUPOS REFLEXIVOS COM PRETENDENTES À ADOÇÃO	51
INFÂNCIA VÍTIMA E ADULTO AGRESSOR: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA E A VIDA DE QUEM VITIMIZA	53
INSERÇÃO NAS REDES NO BUTANTÃ: UM CONVITE PARA PENSAR O CEIP	55
MOVIMENTOS POLÍTICOS E DISCURSIVOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA ESCOLAR DO IPUSP	57
O ACOLHIMENTO E ESCUTA EM REDE NO CAMPO DAS MIGRAÇÕES: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE	59
O LABORATÓRIO INTERINSTITUCIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E O FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE: AÇÕES E DESAFIOS	60
ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS E JOVENS EM DIFICULDADES NA ESCOLA.....	62
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO COMUNITÁRIO DA PSICO-USP: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE 10 ANOS	64
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM CENTROS DE JUVENTUDE: APROXIMANDO A UNIVERSIDADE DOS EQUIPAMENTOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DO MUNICÍPIO	66
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DA USP: UM MODELO DE DIAGNÓSTICO INTERVENTIVO	67
OS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE NO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO E ESTRANGEIRO.....	71
PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR DE UNIVERSITÁRIOS DE CAMADAS POPULARES	73
PESQUISA-INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA COM TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA PREFEITURA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: PRECARIIDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA	75
PLANTÃO PSICOLÓGICO NO DEPARTAMENTO JURÍDICO XI DE AGOSTO: EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR	77

PSICANÁLISE E POLÍTICAS PÚBLICAS: SUBSÍDIOS METODOLÓGICOS PARA O A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE SÃO PAULO	79
PSICOLOGIA PARA A ESCOLA: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	81
PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES: A ESCOLHA DE UM MÉTODO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.	83
REDE DE ATENÇÃO À PESSOA INDÍGENA	85
REDE SAMPA - SAÚDE MENTAL PAULISTANA: EXTENSÃO NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	87
REDES DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA DISCUSSÃO/ANÁLISE/ESTUDO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO.....	89
SER-AÍ 5: COMPREENDENDO A DECADÊNCIA DO SER NO REGIME CIVIL-MILITAR BRASILEIRO	91
SERVIÇO MUNICIPAL MÓVEL DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: ANÁLISE E INTERVENÇÃO DE UMA DEMANDA ATENDIDA PELO CPAT	93
“TIA, EU?”: A IMPORTÂNCIA DA NOMEAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS IMIGRANTES.....	95
UNIVERSIDADES POPULARES: ENCONTROS E DESENCONTROS COM A COMUNIDADE DE ENTORNO	97

APRESENTAÇÃO

Antes da apresentação dos trabalhos do I Seminário de Cultura e Extensão do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, cabe, primeiramente, homenagear *in memoriam* a Professora Emérita Ecléa Bosi, cujo falecimento ocorrera no mês de julho de 2017. Dentre as diversas contribuições fornecidas por Ecléa à Universidade de São Paulo, duas são memoráveis. A redação do livro *Memória e Sociedade: lembranças de velhos* marcou definitivamente o campo da psicologia brasileira, ao lançar luz sobre uma população esquecida e fomentar uma metodologia para o conhecimento sincero e profundo da pessoa idosa. De modo específico às atividades de extensão universitária, a professora Ecléa Bosi desenvolveu a Universidade Aberta à Terceira Idade que oferece disciplinas regulares dos cursos da USP e atividades físicas para pessoas maiores de 60 anos. Esse projeto foi gestado a partir das atividades realizadas pela docente junto à Comissão de Cultura e Extensão do IP/USP.

A abertura deste seminário deu-se através do pensamento crítico e incisivo da Professora Titular Maria Helena Souza Patto. A professora proferiu a conferência de abertura em que analisa a produção de artigos que debatem diferentes concepções na história e nas práticas dessa Universidade. Apenas recuperando esses debates é possível compreender as tensões do presente em relação ao que se define como função da extensão.

Ao formular os objetivos deste seminário, os membros da Comissão de Cultura e Extensão do IP/USP indagaram os sentidos das atividades oferecidas sob essa designação, na Universidade de São Paulo. Desse modo, propunha-se pensar o caráter público de uma universidade, fato que implica considerar para quem e para o quê ela deve servir, e cujos resultados revelam-se em constantes disputas de sentidos.

No campo da psicologia, as atividades de extensão têm mobilizado docentes, alunos e funcionários, que ressaltam diferentes perspectivas sobre o significado da atenção às pessoas que buscam a universidade, das práticas com comunidades externas e da produção coletiva e compartilhada do conhecimento. Na história do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, diversos sentidos podem ser observados nas atividades de extensão, muitos dos quais convergem para uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, caracterizando uma formação profissional na prática e em contato com as populações atendidas.

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

Neste seminário, tivemos como objetivo dar relevo a trabalhos que exercem a integração entre ensino, pesquisa e extensão que pudessem subsidiar a discussão da relação entre a função da extensão na universidade e seu caráter público.

De modo esquemático, este seminário surgiu de duas demandas internas ao Instituto de Psicologia: 1) conhecer as ações em cultura e extensão praticadas por nossos funcionários, alunos e docentes; 2) discutir os significados dessas ações para o próprio Instituto de Psicologia e para as populações atendidas. A primeira das demandas apareceu claramente quando procedemos à avaliação quinquenal: primeiro, pela dificuldade em reunir as diversas informações, segundo, pela quantidade notável de atividades aqui praticadas. Quanto à segunda demanda, ao indagar os significados dessas ações, abrimos um espaço de diálogo interno e externo ao IP, contando com as reflexões de pessoas de fora do Instituto de Psicologia que participam das ações de extensão. Observar e refletir sobre essas ações possibilitou a elaboração de um conhecimento produzido na prática e também propor indicadores compatíveis com tais atividades.

Ao percebermos que os trabalhos inscritos e apresentados versavam sobre as atividades de extensão, decidimos realizar, como atividade cultural, um Sarau para funcionários, professores e alunos, realizado após o encerramento das mesas.

Agradecemos muito aos colegas funcionários, alunos e docentes que propuseram pôsteres e apresentações nas mesas, os quais também enriqueceram os debates, além de fortalecerem as atividades em cultura e extensão. Agradecemos, também, às pessoas de fora do Instituto de Psicologia da USP que compuseram os trabalhos realizados. Durante as mesas que foram propostas, as falas dessas pessoas comprovaram que o caráter público dessa Universidade só se realiza quando a construção de suas atividades, debates, estudos e pesquisas se dá de forma conjunta.

PROGRAMAÇÃO - I SEMINÁRIO DE CULTURA E EXTENSÃO DO IP/USP

Dia 25.08.2017, Sexta-feira

8h30 - 9h Recepção e Inscrições

9h – 9h30 Abertura

Profa. Dra. Ana Cristina Limongi-França – Pró-Reitora Adjunta de Cultura e Extensão da Universitária da Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza – Diretora do Instituto de Psicologia /USP

Prof. Dr. Arley Andriolo – Presidente da CCEEx-IP/USP

Profa. Dra. Adriana Marcondes Machado – Vice-Presidente da CCEEx-IP/USP

9h30 – 10h30 Conferência de Abertura

Maria Helena Souza Patto – Profa. Titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

10h30 – 12h Mesa Extensão Universitária e Direitos Humanos

“Atenção psicológica ao Departamento Jurídico XI de Agosto: possibilidades de ação conjunta entre estudantes de Psicologia e de Direito”

Henriette Tognetti Penha Morato – Profa. Associado IP/USP

Joyce Cristina de Oliveira Rezende – Psicóloga e Advogada, Doutoranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, IPUSP / LEFE

Guilherme Della Guardia Pires – Diretor de Recursos Humanos do Departamento Jurídico XI de Agosto, Aluno de graduação do 3º ano da Faculdade de Direito / USP

Henrique Meng Nobrega

“Extensão Universitária como Prática de Direitos Humanos”

Luis Galeão – Prof. Doutorado IP/USP

Silene Amorim Monteiro – Coordenadora de Projetos, CDHEP Campo Limpo (Centro de Direitos Humanos e Educação Popular)

12h – 13h30 Almoço

13h30 – 14h30 Apresentação dos Pôsteres

14h30 – 16h Mesa: Extensão Universitária e Atenção às Vulnerabilidades

“Compreensão e Cuidado a Crianças e Adolescentes em situação de Vulnerabilidade Social: A atuação do APOIAR”

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo – Profa. Associada do IP/USP

“Psicologia e povos indígenas: a experiência da Rede Indígena”

Danilo Silva Guimarães – Prof. Doutor do IP/USP

Thiago Schaffer Carvalho – Graduação IP/USP

Marília Antunes Benedito – Graduação IP/USP

Sabine Adriana Rojas Suárez – Graduação IP/USP

David KaraiPopygua – Indígena

16h30 – 18h30 SARAU

Local: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP)
Av. Prof. Mello Moraes, 1721, bloco G, térreo, Auditório Carolina Bori

TÍTULO DE RESUMOS E AUTORES

Título	Autores
A Escuta Territorial: proposta de uma metodologia de pesquisa e investigação a partir da psicanálise	Emília Estivalet Broide Jorge Broide
A interdisciplinaridade no projeto Bandeira Científica	Bruna Caroline Oliveira de Souza Débora Song Shimba Fernanda de Jesus Ligeiro Braga Gabriel Rodrigues Mardegan Jéssica Aparecida da Silva José Barbosa de Araújo Silva Júnior Kelly Tomie Taniguchi Rodolfo Luis Almeida Maia Tales de Areco Chaves
A Prática Institucional em uma Escola Municipal de São Paulo: Mobilizações e Inflexões no Meio Escolar	Adriana Marcondes Machado Ana Beatriz Coutinho Carolina Bueno Dora Leite Fábio Nakamatu Noá Vago Vinicius Carbone
A Psicologia desvendando queixas escolares de jovens adultos em um cursinho pré-vestibular	Ana Caroline Dias da Silva Isis Grazielle da Silva Rita Dambros Hentz
A Psicologia dialoga com a Religião e os Saberes Tradicionais no Conselho Regional de Psicologia de São Paulo	Luiz Eduardo Valiengo Berni Ronilda Iyakemi Ribeiro
A sensibilidade de mães biológicas emocionalmente estáveis como variante na precocidade do diagnóstico de autismo infantil do primeiro e único filho	Fernando Roberto de Lira
Ateliê de brincadeiras no Núcleo de Educação Terapêutica: o que se cria a partir dessas ofertas?	André Bergel Daniele Silva Caitano Marina Trombim da Cunha
Atendimento e supervisão como espaços de articulação entre ensino, pesquisa e extensão em laboratório de psico-oncologia.	Anali Póvoas Orico Vilaça Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues Patrick Vieira Ronick Rebecca Holanda Arrais Tatiana Cristina Vidotti
Avaliação da formação como um projeto de extensão	Adriana Marcondes Augusto Ismerim Gabriela Dalgalarrodo Patrick Bono Vinicius Unelo
Caracterização do perfil dos pacientes atendidos em Psico-oncologia pelo Laboratório CHRONOS do Instituto de Psicologia da USP.	Anali Póvoas Orico Vilaça Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues Mariana Terumi Kowara Colaneri Patrick Vieira Ronick

	Rebecca Holanda Arrais Tatiana Cristina Vidotti
Compreensão e cuidado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: atuação do apoiar	Adriano Jose Lima Aline Closel Claudia Rodrigues Sanchez Gislaine Chaves Helena Rinaldi Rosa Karina Simões Parente Loraine Seixas Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo Lorena Joyce Malka Alhanat Maria Cecilia de Vilhena Moraes Mariana Ayumi Hosogiri Marina Lopes Moreno Natália Lima
Construção de uma rede de cuidado e atenção à comunidade do crusp	Cesar Dias Oliveira Henriette Tognetti Penha Morato Morgana Vaz Dantas
Cuidado e atenção a pacientes com dor crônica: compreensão e psicoterapia	Adriana Santos de Oliveira Ana Lucia Ferreira Vilela Ariádine Campos Daiane Fuga da Silva Fabiana Amancio Cipola Isabel G Lopes Schvartzaid Isolda Maria de Oliveira Assumpção Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo Lúcia de Mello Senra Valle Maria Aparecida Mazzante Colacicco, Maria Lea Ferreira Lins Milena Freitas Rilza Xavier Marigliano Sueli dos Santos Vitorino
Da demanda do público e do pagamento de psicoterapias	Daniel Kupermann Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira
Desafios da articulação entre pesquisa, ensino e extensão: relato de experiência em Psicologia Social e Direitos Humanos no bairro Jaguaré	José Fernando Andrade Costa Luis Guilherme Galeão-Silva
Desenvolvimento de Estratégias de Geração de Renda e Trabalho	Anete Souza Farina Flávio Ribeiro Tania Maria Ferreira de Andrade Silva Tatiana Freitas Stockler das Neves
Dispositivo de triagem e acolhimento psicológico em clínica-escola	Cláudio Kazuo Akimoto Júnior Daniela Tankevicius Ferraz Isabela Cristina Batista Ledo Laura Carrasqueira Bechara Maria Livia Tourinho Moretto Mayra moreira Xavier Castellani Wilian Donnangelo Fender

Expandindo conhecimentos sobre a Sabedoria Iorubá em Redes Sociais Virtuais: a fan page do Oduduwa Templo dos Orixás	Rodrigo Ribeiro Frias
Fatores considerados relevantes na participação de universitários em um programa de mobilidade estudantil internacional	Aline Maran Brotto Regina Celina Cruz
Fomentando a constituição de networks em território negro: o Parque Peruche	Eduardo Ribeiro Frias
Grupo de Estudos Sobre Alterações e Anomalias da Identidade (GEALTER / Inter Psi / IP / USP)	Adriano Costa Daniela Tavares Edson Hamazaki Everton de Oliveira Maraldi Fatima Regina Machado Gabriel Medeiros Gilberto Diniz Gregório Pereira de Queiroz Jeverson Reichow Mateus Martinez Percílio Araújo Ricardo Ribeiro Silvana Siqueira Wellington Zangari
Grupos Reflexivos com Pretendentes à Adoção	Ana Paula Villares Mendes Fernando Sanjar Mazzilli Flávia Almeida de Carvalho Isabel Cristina Gomes João Vitor da Silva Nascimento Juliana Maldonado de Alencar Costa Juliana Yu Ribeiro Toyoda Laís Dias Leite de Oliveira Lucas Quintela Ramos Marina Jose Abud da Silva Rita Tropa Marques Yara Ishara
Infância vítima e adulto agressor: um olhar sobre a história e a vida de quem vitimiza	Bruna Andressa da Silva Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Inserção nas Redes no Butantã: um convite para pensar o CEIP	Bruna Caroline Oliveira de Souza Fernanda Santos Diniz Giulia de Arruda Maluf Kelly Tomie Taniguchi
Movimentos políticos e discursivos em Psicologia e Educação: fragmentos da história do Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP	Adriana Marcondes Machado Ana Beatriz Coutinho Lerner Paula Fontana Fonseca
O acolhimento e escuta em rede no campo das migrações: uma contribuição da psicanálise.	Ana Gebrin Miriam Debieux Rosa Pedro Seincman
O laboratório interinstitucional de estudos e pesquisas em psicologia escolar e o fórum sobre medicalização da educação e da sociedade: ações e desafios	Ana Maria Tejada Andreia Mutarelli Beatriz de Paula Souza

	Felipe de Oliveira Jaqueline Kalmus Lucy Duró Marilene Proença Rebello de Souza Mônica Cintrão Ribeiro Roseli Caldas Sabrina Gasparetti
Orientação à Queixa Escolar: uma proposta crítica de atendimento psicológico a crianças e jovens em dificuldades na escola	Beatriz de Paula Souza Felipe Oliveira Guilherme Regis Maia Lilian Suzuki Luiz Silva dos Santos Marilene Proença R. de Souza Thais Yurie Ishikawa
Orientação Profissional e de Carreira no Cursinho Pré-Universitário Comunitário da Psico-USP: Apresentação e Análise de um Projeto de Extensão de 10 Anos	Alex Massami Kanamura Arthur Hoverter Facchini Cecilia Peres Boschetto Guilherme de Oliveira Silva Fonçatti Juliana Sano de Almeida Lara Marcelo Afonso Ribeiro Rafael de Lima Torres Silvia Beier Hasse
Orientação profissional em Centros de Juventude: aproximação a universidade dos equipamentos da proteção social básica do município	Ananda Sierra Gama Bernardo Parodi Svartman
Orientação Profissional para alunos da USP: um modelo de diagnóstico interventivo.	Celeste Almeida Débora Amaral Audi Guilherme Fonçatti Maria Emília B. Lima Rosemary de Almeida F. Cernev Yara Malki
Os Limites e Fronteiras entre Plantão Psicológico e Psicodiagnóstico Interventivo	Fernanda Santos Diniz Gabriel Alexandrino Silva Henriette Tognetti Penha Morato Laiz Maria Silva Chohfi Letícia Campos Padula
Os transtornos de personalidade no cinema contemporâneo brasileiro e estrangeiro.	Francisco Lotufo Neto Tabata Galindo Honorato
Permanência estudantil: orientação à queixa escolar de universitários de camadas populares	Beatriz de Paula Souza Guilherme Diniz Letícia Silva Marilene Proença R. de Souza Rafael Lira Carreteiro
Pesquisa-intervenção participativa com trabalhadores e trabalhadoras da Prefeitura da Universidade de São Paulo: precariedade, memória e resistência	Amanda Ferreira Nunes de Lima Arthur Gobatti Mota Bárbara Ribeiro de Souza Dias Camila Danielle dos Santos Carla Catarine Moura Queiroz Catarina da Silva Vilar

	Cris Fernández Andrada Denise Harumi Sakô Fábio de Oliveira Flávia Manuella Uchôa de Oliveira Gianluca Vergian Dalenogare Juliano Almeida Bastos Leny Sato Liliane Miyuki Uratsuka Lucas Amaral Saporiti Richard de Oliveira Samir Perez Mortada Yuna Ribeiro Conceição
Plantão Psicológico no Departamento Jurídico XI de Agosto: experiência dos alunos de graduação em atendimento interdisciplinar.	André Prado Nunes Giulia de Arruda Maluf Henriette Tognetti Penha Morato Joyce Cristina de Oliveira Rezende Lygia Arias Bagno Monica Campos Gonçalves Patrícia Moura Fernandes Silva
Psicanálise e políticas públicas: subsídios metodológicos para o a elaboração do plano municipal para a população em situação de rua da cidade de São Paulo.	Aline de Souza Martins Emília Estivalet Broide Jorge Broide
Psicologia para a Escola: resultados parciais de uma experiência de extensão universitária	Fraulein Vidigal de Paula Julia Maria Migot Juliana Puglia Raissa Ruza Tânia Quintal
Psicologia Social do Trabalho e das Organizações: a escolha de um método de formação em psicologia.	Anete Souza Farina Flávio Ribeiro Tatiana Freitas Stockler das Neves
Rede de atenção à pessoas indígenas	Dario Lima Thiago Carvalho Victor Ibrahim
Rede Sampa - Saúde Mental Paulistana: extensão nas redes de atenção psicossocial	Gustavo Calia Ianni Regia Scarcelli Jéssica Laube Lima Luana B. Guedes Marcelle Lacusta
Redes de formação de educadores: contribuições da psicologia escolar para discussão/análise/estudo sobre políticas públicas e práticas de escolarização.	Ana María Tejada Mendoza Hannah Elizabeth Cordeiro Laura Marisa Carnielo Calejon Lucy Duró Matos Andrade Silva Marilene Proença Rebello de Souza Melissa Gabrielle Azevedo Marcasso
SER-AÍ 5: compreendendo a decadência do ser no regime militar brasileiro	Laura Canassa Savignano Victor De Melo Lobo
Serviço Municipal de Atendimento Móvel de Urgência: análise e intervenção de uma demanda realizada pelo CPAT	Anete Souza Farina Tatiana Freitas Stockler das Neves

“Tia, eu?”: a importância da nomeação na constituição de um grupo de crianças imigrantes	Helena Schafirovits Morillo Isadora Borges Mauro Joana Sampaio Primo Lígia Rufine Nolasco Marta Okamoto Paula Pereira
Universidades Populares: encontros e desencontros com a comunidade de entorno.	Tatiana Alves Romão

I SEMINARIO DE CULTURA E EXTENSÃO

RESUMOS

A ESCUTA TERRITORIAL: PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA DE PESQUISA E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE

Dra. Emília Estivalet Broide, membro do Laboratório de Psicanálise e Sociedade – Departamento de Psicologia Clínica da USP (Coordenado pela Profa. Dra. Miriam Debieux Rosa).

Prof. Dr. Jorge Broide, professor convidado do Laboratório de Psicanálise e Sociedade – Departamento de Psicologia Clínica da USP (Coordenado pela Profa. Dra. Miriam Debieux Rosa).

A Escuta Territorial é um método de investigação e pesquisa qualitativa, desenvolvido por Emília Estivalet Broide e Jorge Broide que busca compreender as varias formas nas quais as pessoas, grupos e coletivos estão no mundo e habitam determinados espaços sociais nas cidades. Inicia com uma imersão no campo de investigação que inclui o andar pela cidade, o contato com as pessoas, entrevistas individuais, e em grupos, entre outros dispositivos de fala, conversa e escuta. Engloba a compreensão do cotidiano local e das diferentes manifestações sociais. Significa compreender como vivem, moram e trabalham as pessoas que circulam em um dado espaço geográfico. O conhecimento que vai emergindo na pesquisa ocorre a partir da escuta psicanalítica, que abre o caminho para uma reflexão sobre a vida do sujeito na cidade, incluindo sua história, visão de presente e futuro e seus laços mais profundos com a comunidade e o território. Com isso, constitui-se uma compreensão das fronteiras e do que é visível e invisível nas malhas da cidade e as relações transferenciais vividas na pulsação cotidiana. Diferentemente de um estudo sociológico, ou antropológico, a escuta psicanalítica redimensiona o lugar da palavra a subverte. O presente trabalho visa apresentar uma experiência de Escuta Territorial desenvolvida na cidade de Paraty/RJ no ano de 2016. O objetivo foi o de compreender o que ficava como legado para os moradores de Paraty após a Festa Literária de Paraty, evento que ocorre há 15 anos na cidade e tem expressão nacional e internacional. Buscou-se compreender também os efeitos da Flipinha que é programação destinada ao público infantil da Festa Literária. Iniciamos a escuta territorial em Paraty tendo como inspiração o *flâneur* de Baudelaire. *Flâneur* é aquele que anda pela cidade a fim de experimentá-la. “Flanar é ir, de manhã, de dia, à noite, meter-se nas rodas da população. Flanar é a distinção de perambular com inteligência. Nada como o inútil para ser artístico.” (RIO,

1997, p.51) Para Benjamin (2000), o *flâneur* vê a cidade sem disfarces. Ao flunar em Paraty aprendemos a ver, a ouvir e a ler a cidade. Paraty não se mostra de imediato. Como dizem os paratienses “um olho no gato e o outro no peixe”, revelando uma cálida advertência a um só tempo amistosa e desconfiada. A lógica de Paraty, se expressa em pelas memórias faladas, pelos resquícios de lembranças presentes em cada esquina, pelos fragmentos de um imaginário local convocando um universo particular no identificamos os sentidos e significados atribuídos à FLIP e a Flipinha. Identificamos várias Paratys que se encontram e se tramam que se chocam e se abraçam, que formam e contornam litorais, configurando um mosaico diverso e rico.

Palavras chave: Escuta Territorial; Psicanálise; Pesquisa em Psicanálise.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO BANDEIRA CIENTÍFICA

Bruna Caroline Oliveira de Souza, aluna de graduação do IPUSP;

Débora Song Shimba, aluna de graduação do IPUSP;

Fernanda de Jesus Ligeiro Braga, aluna de graduação do IPUSP;

Gabriel Rodrigues Mardegan, aluno de graduação do IPUSP;

Jéssica Aparecida da Silva, aluna de graduação do IPUSP;

José Barbosa de Araújo Silva Júnior, aluno de graduação do IPUSP;

Kelly Tomie Taniguchi, aluna de graduação do IPUSP;

Rodolfo Luis Almeida Maia, aluno de graduação do IPUSP;

Tales de Areco Chaves, aluno de graduação do IPUSP;

O Bandeira Científica é um projeto de extensão universitária de saúde, do qual a Psicologia faz parte desde 2006. Tem como diferencial o fato de ser construído coletivamente por estudantes, docentes e profissionais de mais de 10 áreas, para isso envolvendo diversas unidades e uma entidade da USP. Por conta desse encontro entre vários domínios do saber, é inevitável o trabalho multi, inter ou até transdisciplinar. Através da perspectiva de que o trabalho entre diferentes áreas é potente e proporciona um cuidado integral, o projeto tem buscado desenvolver atividades interdisciplinares ao longo de todo o ciclo - preparação, imersão e devolutiva. No primeiro período do projeto, a preparação, dividimo-nos em Grupos de Trabalho, nos quais os participantes de todas as áreas podiam contribuir; realizamos Reuniões Interdisciplinares, as ReInters, para as quais todos os participantes do projeto eram convidados e onde fazíamos atividades para formação e para decidir partes importantes do projeto, além de termos momentos de sociabilidade para criação de vínculos; a construção das atividades de prevenção e promoção da saúde, as Coletivas, nas quais as áreas preparavam juntas as atividades; o Posto de Atenção Domiciliar, que congregou diversas áreas para pensar o cuidado de pessoas que não podiam chegar aos postos de atendimento. Na imersão, realizamos, entre outras atividades, as Coletivas, Visitas Domiciliares, reuniões com a gestão e Atendimento Compartilhados, todos com caráter interdisciplinar. Assim, pensando na importância dessa característica, tem-se a pretensão de apresentar de maneira mais ampla as diferentes facetas da interdisciplinaridade no projeto e explorar como elas se verificam em suas três etapas. Para isso, articulam-se as experiências do ciclo 2016-2017, que

desenvolveu ações junto ao município de Acreúna, no sul do estado de Goiás, e os desafios que estão surgindo no novo ciclo, com apoio da bibliografia sobre o tema em discussão. Considera-se, então, que desenvolver um trabalho interdisciplinar num projeto de extensão universitária possibilita uma formação qualificada, através do contato com as práticas de outras áreas e do aprendizado na construção coletiva do cuidado, o que reverbera, por consequência, num contato mais potente com a população. É imprescindível notar que um projeto com essa diversidade de sujeitos e de conhecimentos é um diferencial em um ambiente universitário cuja configuração não enseja tanto quanto deveria o intercâmbio entre seus diferentes saberes e questionamentos. O projeto também é uma aposta numa formação em saúde na qual o profissional tenha um olhar mais holístico sobre o paciente, evitando assim uma abordagem puramente biomédica do sofrimento. Portanto, o Bandeira Científica é um espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que tem na interdisciplinaridade sua maior fonte de inovação e criatividade.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Interdisciplinaridade; Extensão; Políticas Públicas; Bandeira Científica;

A PSICOLOGIA DESVENDANDO QUEIXAS ESCOLARES DE JOVENS ADULTOS EM UM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Ana Caroline Dias da Silva, Universidade Federal de Uberlândia

Isis Grazielle da Silva, Universidade de São Paulo

Rita Dambros Hentz, Universidade de São Paulo

O presente trabalho relata a experiência de escuta de queixas escolares de jovens adultos, realizado pelo serviço de Psicologia de um cursinho pré-vestibular do ensino particular do estado de Minas Gerais, entre 2015 e 2017. Estima-se que, nesse período, mais de 50 estudantes com idades entre 18 e 30 anos procuraram espontaneamente o serviço de Psicologia na instituição para relatar dificuldades de aprendizado que se arrastaram durante toda a sua vida escolar. As confissões apresentadas alarmaram as psicólogas, pelo fato de exigirem uma reflexão cuidadosa sobre o tema, uma vez que a preocupação da Psicologia quanto a queixas escolares é tradicionalmente voltada para o público infantil. Entre as principais queixas dos vestibulandos foi apontado o sofrimento diário frente à impossibilidade de entender o conteúdo de determinadas disciplinas, à desatenção extrema, à baixa autoestima, a sintomas físicos e psíquicos por eles provocados e ao frequente adoecimento. Essas dificuldades puderam ser ouvidas como pedidos de ajuda, pois iam muito além de problemáticas escolares, indicando uma repercussão na vida global dos estudantes. Em razão dos apontamentos dos alunos de que seus sofrimentos e apresentava desde idade escolar inicial, percebeu-se que, se ignoradas ou não cuidadas, queixas nascidas no princípio da escolarização podem prejudicar toda a vida acadêmica e social do indivíduo. Observou-se que, graças à disponibilidade da Psicologia nessa instituição, problemas de aprendizagem de jovens adultos puderam emergir como fala (em geral, pela primeira vez) e trazer à tona a sua relação com os entraves para o ingresso no ensino superior. Esse relato objetiva contribuir para a problematização da noção de queixa escolar como fracasso individual do aluno, bem como provocar a extensão da discussão deste tema a respeito de uma população que não seja necessariamente a infantil. Nesse sentido, tal experiência tornou possível compreender que se não forem devidamente olhadas e ouvidas, queixas escolares que surgem na infância e na adolescência podem se perpetuar por toda a vida. Portanto, o cuidado eficaz dessas queixas parte do entendimento de que todo o ambiente (escolar, social e político) é

responsável pela dificuldade de aprendizagem do aluno, pelo seu aparecimento e pelo seu apaziguamento. Certamente o caminho mais fácil é a atribuição de um transtorno ou patologia ao indivíduo que apresenta o problema, mas é urgente que enfrentemos a dificuldade: o problema apresentado é uma denúncia de todo o meio.

Palavras-chave: Psicologia; Queixa Escolar; Pré-Vestibular.

A PSICOLOGIA DIALOGA COM A RELIGIÃO E OS SABERES TRADICIONAIS NO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO

RIBEIRO, Ronilda Iyakemi, Instituto de Psicologia USP; Instituto Ciências Humanas UNIP

BERNI, Luiz Eduardo Valiengo, Universidade Rosecroix Internacional

Reconhecendo a importância da religiosidade de brasileiros e a necessidade de gerar subsídios para a ação ética de psicólogos, no início de 2013 Luiz Eduardo Valiengo Berni constituiu em âmbito do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo o Sub Núcleo *Diversidade Epistemológica Não-hegemônica em Psicologia, Laicidade e Diálogo com a Religião e os Saberes Tradicionais* - DIVERPSI. Estabelecidos os **objetivos** de (1) identificar se, e como, a Psicologia brasileira vem dialogando com a Religião e com os Saberes Tradicionais e (2) gerar subsídios para debates sobre esse tema, esse coletivo, integrado por representantes de diversas organizações da Psicologia foi coordenado por Berni. Ribeiro, representando o GT Psicologia e Religião (ANPEPP) e o Cento Cultural Oduduwa, responsabilizou-se pelo tema *Diálogo da Psicologia com o Saber Tradicional Africano*. O **método** associou ao levantamento de dados bibliográficos, a participação ativa no Diverpsi, que incluiu frequência regular nas reuniões de debates e organização de Seminários Nacionais para ampliação dos debates e difusão de conhecimentos. Entre os principais **resultados** obtidos incluem-se os seguintes: (1) realização de quatro Seminários Nacionais sobre *Psicologia, Laicidade e as relações com a Religião e a Espiritualidade*: I Seminário - *Psicologia, Laicidade e Políticas Públicas* (27/03/2015); II Seminário - *Psicologia, Religião e Direitos Humanos* (12/06/2015); III Seminário - *Na fronteira da Psicologia com Saberes Tradicionais* (25/09/2015) e IV Seminário - *Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias não-hegemônicas* (27/11/2015); (2) publicação realizada pelo próprio CRP-SP, lançada em 2016 e posteriormente disponibilizada on line: *Coleção Psicologia, Laicidade e as Relações com a Religião e a Espiritualidade*, com 93 artigos organizados em três volumes: Volume 1 - *Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas*; Volume 2 - *Na Fronteira da Psicologia com os Saberes Tradicionais: Práticas e Técnicas* e Volume 3 - *Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não Hegemônicas* e (3) constituição do Fórum Brasileiro *Laicidade, Ciência, Religião, Espiritualidade, Saberes Tradicionais e Novas*

Epistemologias – LAICRES para expansão da ação e para incluir representantes de outras categorias profissionais, visando à ação transdisciplinar.

Palavras-chave: CRP-SP; DiverPsi; Diálogo Psicologia-Religião-Saberes Tradicionais

ATELIÊ DE BRINCADEIRAS NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA: O QUE SE CRIA A PARTIR DESSAS OFERTAS?

André Bergel, Graduando USP

Marina Trombim da Cunha, Graduanda USP

Daniela Caitano, Graduada USP

O intuito deste texto é trazer a campo um recorte da experiência no Núcleo de Educação Terapêutica (NET) a partir da oferta de algumas brincadeiras para um grupo de cinco crianças – duas meninas e três meninos, com idades entre 7 e 11 anos – as quais apresentam diagnósticos no campo dos TEA (Transtornos do Espectro Autista) e TGD (Transtornos Globais do Desenvolvimento). A partir dessa proposição fomos observando como cada um deles comparecia ou não ao jogo, e como essas respostas poderiam ou não dialogar com leituras clínicas construídas também em outros momentos de nossos encontros. O NET, criado em 2013 e que vem compondo desde então com as demais frentes de trabalho do Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP, inspira-se e alicerça os fundamentos de seu trabalho no conceito de Educação Terapêutica, segundo o qual tratar e educar encontram-se em continuidade, sendo, desse modo, assaz delicado estabelecer com clareza fronteiras entre esses dois termos. Em um primeiro momento do grupo costumamos distribuir pela sala algumas propostas de enlaçamento tais como livros de histórias, jogos de tabuleiros e brinquedos como carrinhos, bolas e lego. No segundo tempo de nosso encontro, propomos uma oficina de algum tema que interessa às crianças: músicas, contação e criação de histórias, culinária e, neste semestre, de algumas brincadeiras tradicionais. Nesse tempo apostamos em uma oferta dirigida e em nos possíveis efeitos dessa convocação mais direta na alternância com o tempo anterior, mais livre, em cada uma das crianças. No presente trabalho nos propomos a pensar o manejo clínico, a partir de atividades lúdicas, orientados pelos fundamentos da Educação Terapêutica e pela Psicanálise, sobretudo de inspiração Freudiana e Lacaniana, em um enquadre de um dispositivo que atende crianças de diferentes posições subjetivas e que aposta na interação entre elas como parte essencial do tratamento, levando em conta o caráter terapêutico da diferença e a potência do que uma criança pode fazer pela outra.

Palavras-chave: Infância; Educação Terapêutica; Brincadeiras; Psicanálise; Posições Subjetivas

ATENDIMENTO E SUPERVISÃO COMO ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LABORATÓRIO DE PSICO- ONCOLOGIA

Anali Póvoas Orico Vilaça, Mestranda em Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo

PatrickVieira Ronick, Mestrando em Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo

Rebecca Holanda Arrais, Mestranda em Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo

Tatiana Cristina Vidotti, Mestranda em Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo

Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues, Professora Livre docente da Universidade de São Paulo

RESUMO: Ensino, pesquisa e extensão constituem três frentes complementares da atuação universitária, porém sua articulação continua sendo um desafio e um objetivo almejado na execução de diferentes projetos. A prática no atendimento a pacientes e a supervisão, por sua vez, possuem lugar privilegiado na formação de psicólogos em seus vários campos de atuação, incluindo-se a Psico-oncologia. Essa configura-se como especialidade do Centro Humanístico de Recuperação em Oncologia e Saúde (CHRONOS), projeto vinculado ao departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. O presente trabalho tem por objetivo, desta forma, relatar a maneira como o CHRONOS se organiza e apresentar reflexões sobre as possibilidades de articulação dos três eixos citados – ensino, pesquisa e extensão – em suas atividades. O Laboratório CHRONOS foi criado a partir dos estudos e pesquisas em Psico-oncologia, pela Profa. Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues, em 1994. Como Laboratório de pesquisa em Psico-oncologia, desenvolve as seguintes atividades: atendimento psicológico gratuito a pacientes portadores de câncer e a seus familiares, grupos de estudos em psico-oncologia, pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas por pós-graduandos do departamento de Psicologia Clínica da USP, supervisão de casos clínicos coordenada pela professora supracitada, além da apresentação de trabalhos científicos em congressos e eventos da área. Atualmente, a equipe é formada por quatro mestrandos, quatro profissionais psicólogos voluntários e uma estudante de graduação em Psicologia. A extensão configura-se, desta forma, em eixo central no projeto,

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

oferecendo à comunidade a possibilidade de acessar atendimento gratuito em Psico-oncologia. Também a própria participação como voluntário no projeto pode ser considerada enquanto extensão, ao abrir para estudantes e Psicólogos não vinculados à USP a possibilidade de participar no CHRONOS e assim obter experiência e aprendizado na área. Por sua vez, os atendimentos, seus registros e as discussões em supervisão – todos com o devido consentimento – fornecem dados para pesquisas dos Pós-graduandos, estudos de caso e escrita de trabalhos científico sem geral. Por fim, o eixo do ensino perpassa todas as atividades já descritas, uma vez que estas têm função formativa para os participantes, os quais podem aprender sobre Psico-oncologia tanto na sua vivência direta de atendimento e supervisão, como na troca com os colegas que encontram-se em diferentes pontos de seus percursos profissionais. Conclui-se, desta forma, que as diversas atividades desenvolvidas no CHRONOS oferecem uma formação continuada a seus participantes por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Estas têm como foco maior o constante aprimoramento da atuação em Psico-oncologia e a divulgação e acesso do serviço à comunidade, que é de grande importância para o aumento da qualidade de vida e para o enfrentamento do câncer.

Palavras-chave: Psico-Oncologia; Supervisão; Formação Profissional, Formação Continuada.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO COMO UM PROJETO DE EXTENSÃO

Augusto Ismerim, aluno da graduação em psicologia no IPUSP;

Gabriela Dalgalarondo, aluna da graduação em psicologia no IPUSP;

Patrick Bono, aluno da graduação em psicologia no IPUSP;

Vinícius Unelo, aluno da graduação em psicologia no IPUSP;

Adriana Marcondes, Prof^a Dr^a do PSA-IPUSP.

Motivado inicialmente em 2015 por questões políticas referentes à graduação no Instituto de Psicologia da USP, surgiu um grupo com o objetivo de pensar e praticar formas de avaliação da formação. Esse grupo veio a desenvolver um projeto que dialoga com outras iniciativas semelhantes na história do Instituto e que se justifica pela necessidade de registrar as impressões estudantis sobre a graduação que cursam. Assim, acreditamos que essas podem vir a ter um papel significativo nas discussões curriculares e na construção de uma melhor formação - ou seja, temos em vista fomentar produtivamente o debate a respeito do Curso de Psicologia entre docentes, discentes e funcionários o IPUSP. Desde o início, trabalhamos na tensão entre a teoria e a prática da avaliação, tendo sido nossa primeira intervenção um questionário piloto aplicado na graduação em algumas disciplinas durante o primeiro semestre de 2016. Conforme construímos e reconstruímos as ferramentas de avaliação, produzimos reflexões acerca de como pensar o que é uma “boa” formação, de qual é o lugar de decisão dos alunos nas formações que vivenciam, e de como uma avaliação pode interagir com a dinâmica institucional que corporifica um curso de graduação. Questões como essas, que tomaram forma durante o processo, passaram a constituir o núcleo da discussão ético-política que julgamos necessária para orientar nossa ação. As outras intervenções realizadas foram um questionário geral, disponível digitalmente para alunos e ex-alunos do IPUSP e um questionário por disciplinas mais abrangente ao final do segundo semestre de 2016. Diante dos resultados dessa última forma de avaliação, realizamos uma análise de dados que, embora preliminar, trouxe elementos importantes tanto para aprimorar o instrumento quanto para pensar a respeito de nossas questões de interesse e das possibilidades de ação política no Instituto. O tema do enfraquecimento do corpo estudantil, que ganha relevo nesse contexto, sugere a necessidade de conseguirmos ampliar o número de alunos que

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

respondam ao questionário, a manutenção das avaliações ao longo dos anos e a constante análise das respostas e do próprio instrumento.

Palavras-chave: Avaliação; Formação Universitária; Currículo; Disciplina.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM PSICO-ONCOLOGIA PELO LABORATÓRIO CHRONOS DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP

Anali Póvoas Orico Vilaça, Mestranda em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP

Rebecca Holanda Arrais, Mestranda em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP

Patrick Vieira Ronick, Mestrando em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP

Tatiana Cristina Vidotti, Mestranda em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP

Mariana Terumi Kowara Colaneri, Aluna de graduação em Psicologia pela Faculdade das Américas

O CHRONOS, Centro Humanístico de Recuperação em Oncologia e Saúde, nasceu do desejo de um grupo de estudantes de pós-graduação e graduação em iniciar um serviço voluntário de atendimento ao paciente com câncer e seus familiares. Posteriormente, esse grupo ampliou-se e hoje o Laboratório conta com diversos colaboradores da área da Saúde e é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues. Mais do que um serviço, o Laboratório representa uma postura social, real e necessária. O CHRONOS é vinculado ao Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP e oferece atendimentos em psico-oncologia a pacientes com câncer e seus familiares. É fundamental que as pessoas que procurem o serviço, caso sejam portadoras de câncer, estejam comprovadamente em acompanhamento médico oncológico. O CHRONOS trabalha a partir da perspectiva da psico-oncologia, uma área sistematizada do conhecimento, que reconhece que a etiologia e o desenvolvimento do câncer, além das variáveis orgânicas, podem estar associados a fatores psicológicos, comportamentais e sociais. Sabe-se, por meio da experiência clínica e da literatura, que o paciente com câncer pode apresentar questões psíquicas que podem interferir no enfrentamento da doença. O objetivo deste trabalho é realizar a caracterização do perfil dos pacientes atendidos em psico-oncologia pelo CHRONOS. Trata-se de um trabalho quantitativo, descritivo e de levantamento, a partir da coleta de

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

dados dos prontuários e fichas de cadastro dos pacientes que procuraram o laboratório CHRONOS no período entre maio de 2016 a junho de 2017. A utilização dos dados para pesquisa foi autorizada pelos pacientes, a partir de um termo de consentimento. Os resultados mostram que buscaram o CHRONOS 16 pessoas, sendo 13 para atendimento de portadores de câncer e 3 para atendimento de familiares. Os diagnósticos foram de câncer de mama, de útero, de intestino e glioblastoma. A idade variou entre 35 e 72 anos, 12 eram do sexo feminino e 4 do masculino. A renda variou entre R\$1500,00 e R\$12000,00. A busca pelo serviço se deu, prioritariamente, pela Internet e por indicação de amigos/familiares. Foram atendidos 16 pacientes, num total de 179 sessões, sendo a maioria com frequência semanal. Constatou-se que as principais questões tratadas relacionavam-se com o enfrentamento da doença e do tratamento. A partir dos resultados, observamos que o CHRONOS tem se sustentado como uma atividade de extensão que atinge os objetivos de oferta e suporte psicológico a pacientes oncológicos e seus familiares.

Palavras-chave: Psicoterapia; Serviços à Comunidade; Atendimento Institucional; Psico-Oncologia

COMPREENSÃO E CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ATUAÇÃO DO APOIAR

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo – Instituto de Psicologia da USP

O trabalho se refere a uma das propostas em desenvolvimento no APOIAR do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social, o qual enfoca pesquisas e atendimentos de crianças, adolescentes em situação de vulnerabilidade social, vítimas das mais diversas formas de violência. Considera-se que essa situação representa um verdadeiro fator de risco ao processo de desenvolvimento; podendo trazer sérias consequências para a vítima, implicando na perturbação da noção de identidade e outros distúrbios de personalidade e de adaptação social. Ao longo dos anos, as investigações e os relatos dos casos vem confirmando as dificuldades, trabalhadas nos atendimentos, que se referem à presença de ansiedade, imaturidade, dificuldade de estruturação da personalidade e de adaptação social. Nas investigações se constatou que essas crianças e adolescentes apresentam importantes prejuízos nos aspectos afetivo-emocionais e psicodinâmicos. É relevante observar que para eles, o ambiente e as figuras são percebidos de forma negativa, ou seja, há sérios problemas na qualidade das relações objetais; não se sentindo valorizadas, acolhidas e seguras. E sentindo-se desatendidas poderão tomar a violência como modelo ou padrão de relação interpessoal. As crianças vitimizadas sentem também intensas ansiedades. Isso se deve muito ao medo da perda do amor, ou a sensação de já tê-lo perdido) desaprovação, abandono, falta de apoio, e a sensação de incompetência para realização, denotando, assim, autoestima rebaixada. São relatados os atendimentos realizados em adolescentes institucionalizados, os quais foram afastados de suas famílias em função de sérios problemas. Tais crianças e adolescentes, constantemente, vivenciam sentimentos de ansiedades intensas, pois a desilusão e a perda de uma figura na qual confiava e amava (ou ainda ama) pode gerar o medo e a desconfiança de outras pessoas significativas, em outras situações posteriores ou outros contextos envolvendo relações interpessoais. Muitas das crianças e adolescentes atendidos não puderam ter essas vivências (e muitas vezes ainda não as tem); assim a psicoterapia visa desenvolver ou favorecer que ocorram experiências que permitam que possam viver a confiança, que consigam brincar e se sintam, assim compreendidas e acolhidas. Também se realiza um trabalho conjunto com a equipe técnica e educadores

das instituições, considerando a necessidade de favorecer que o ambiente possa fornecer condições para a acolhida e o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes. Quando possível, também vem sendo realizado atendimento da família onde a criança é reinserida. Traz-se algumas ilustrações clínicas, enfocando esses atendimentos. Visa-se sempre o cuidado do sofrimento, possibilitando a essas crianças e adolescentes, e aos adultos que também são atendidos, a experiência mutativa a partir do encontro inter-humano que se estabelece.

Palavras -chave: Criança, Adolescente, Vulnerabilidade Social, Acolhimento

CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADO E ATENÇÃO À COMUNIDADE DO CRUSP

Morgana Vaz Dantas, Graduando em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP.

Cesar Dias Oliveira, Mestrando em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP.

Henriette Tognetti Penha Morato (Orientador), Professora Doutora pelo Instituto de Psicologia da USP.

A iniciativa de um projeto de cuidado e atenção à população do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) surge a partir de pedido da Superintendência de Assistência Social da Universidade de São Paulo (SAS-USP) devido a tentativas de suicídio, diagnósticos de depressão e abuso de substâncias entre os moradores. Os alunos e o supervisor se propuseram a percorrer o espaço com objetivo de identificar as demandas da comunidade e assim pensar possibilidades de cuidado e intervenção. A fim de propor intervenções pertinentes, pretendeu-se conhecer e compreender a experiência de ser habitante do CRUSP, utilizando, para tanto, a cartografia clínica e a entrevista reflexiva como métodos de pesquisa. O processo cartográfico foi estruturado em visitas semanais, sendo que os plantonistas se organizavam em duplas, buscando circular pelo CRUSP em diferentes horários e dias da semana para captar, através da narrativa, a experiência de habitar dos alunos. Já as entrevistas foram realizadas em duplas, ocorrendo no próprio apartamento dos entrevistados. Para tanto, utilizou-se apenas a seguinte frase disparadora, a fim de iniciar o diálogo: Como é para você a experiência de ser morador do CRUSP? Todos os encontros foram registrados (diário de campo e gravações). Pelo registro e articulação da experiência, foi avaliada a pertinência das modalidades de prática psicológica que pudessem atender às demandas da comunidade. A partir da experiência em campo, observou-se que o CRUSP é um espaço no qual urge cuidado. Na medida em que esse modo de habitar engloba uma pluralidade de experiências e demandas, foi questionado que a construção de um único serviço de psicologia tradicional, como a psicoterapia, não seria suficiente. Refletiu-se acerca da necessidade do estabelecimento de parcerias e a articulação de serviços existentes no campus se mostrou fundamental. Além disso, observou-se que muitos alunos não tinham informações sobre os serviços e projetos já existentes no campus. Logo, a divulgação da rede de serviços também se mostrou uma intervenção importante. Nesse contexto, optamos por criar um serviço psicológico que

servisse como centralizador de uma rede de cuidado e atenção, que pudesse refletir conjuntamente acerca da angústia e do sofrimento que urge e assim encaminhar os moradores para serviços que dessem conta da demanda apresentada, se necessário. Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a necessidade dos próprios alunos se apropriarem do espaço. Nesse sentido, algumas medidas foram pensadas para provocar o diálogo entre os moradores e o cuidado com o espaço. Por fim, vale ressaltar que o CRUSP é um espaço em constante mudança. Sendo assim, a pesquisa e a atenção psicológica caminham juntas, com o objetivo de que a prática em ação possa se adequar às necessidades da comunidade em questão.

Palavras-chave: Rede, Saúde Pública, Fenomenologia Existencial, Moradia Estudantil.

DA DEMANDA DO PÚBLICO E DO PAGAMENTO DE PSICOTERAPIAS

Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica (IPUSP), bolsista CAPES.

Daniel Kupermann, Professor Doutor do Departamento de Psicologia Clínica (IPUSP).

Como fica a questão do pagamento de uma psicoterapia em um contexto institucional no qual não haja ou possa haver pagamento? É fácil alocarmos esta indagação no âmbito de instituições públicas, com orçamento determinado pelo governo (seja municipal, estadual ou nacional), em última instância bancado por impostos pagos pela população, como hospitais públicos e clínicas-escola de universidades públicas. Mas há algumas organizações não governamentais e clínicas-escola de universidades particulares que possuem como norma a gratuidade dos atendimentos, entendendo por isso a ausência de cobrança monetária pelos serviços prestados. Naquele caso, o terapeuta seria pago por meio de seu salário; nesses, pela formação e experiência (alunos e voluntários), ajuda de custo (voluntários) ou com salário (funcionários contratados). O presente trabalho possui como objetivos 1) apresentar uma revisão dos trabalhos presentes na literatura do campo da psicologia e da psicanálise sobre pagamento de psicoterapia em clínica escola; 2) retomar o debate interno ao campo psicanalítico sobre as chamadas “clínicas sociais” ou “clínicas gratuitas” de psicanálise em conjunto com a proposta freudiana do ensino de psicanálise nas universidades. Para isso, revisitamos os textos freudianos sobre o tema e realizamos uma pesquisa na “Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil” (BVS-Psi), que apresenta resultados agregados de livros, dissertações, teses e artigos publicados no portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e da Scientific Electronic Library On-Line (SciELO) para a área de Psicologia (área na qual se encontram a grande maioria dos trabalhos de Psicanálise publicados no Brasil), a partir do termo “pagamento”. Até agora, na realização de nossa pesquisa encontramos apenas um trabalho que trata de maneira mais detida e extensa, mesmo que não seja seu foco principal, da questão do dinheiro numa instituição pública que ofereça atendimentos psicanalíticos. O resultado de nossa pesquisa é, até o momento, frustrante. Uma análise preliminar mostra que apenas três trabalhos dizem respeito ao tema desta apresentação, dois artigos e um livro (resultado da publicação de uma tese de doutorado). Propomos como alternativa para esse

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

aparente impasse teórico a ideia de “criatividade” como eixo norteador para se pensar a questão do “pagamento”, diferenciando-o de “dinheiro”, amarrando o tripé ensino, pesquisa e extensão, característico da universidade pública.

Palavras-chave: Clínica Escola; Dinheiro; Pagamento; Psicanálise.

DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS NO BAIRRO JAGUARÉ

José Fernando Andrade Costa, Universidade de Santo Amaro.

Luis Guilherme Galeão-Silva, Universidade de São Paulo.

Esta comunicação propõe um exercício reflexivo sobre os desafios para o desenvolvimento coordenado de ações de pesquisa, ensino e extensão na Universidade pública, a partir do relato de ações em Psicologia Social e Direitos Humanos, ocorridas no bairro Jaguaré, entre os anos de 2014 e 2016. O ponto de partida foi o desenvolvimento de pesquisa de mestrado sobre proteção social e cidadania no distrito Jaguaré, situado ao lado da Cidade Universitária. A escolha deste território deveu-se à familiaridade dos pesquisadores com organizações sociais (OSC) locais e, principalmente, pela possibilidade de estreitar os vínculos entre universidade (IPUSP) e lideranças locais. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, o aluno mestrando foi estagiário do PAE em disciplina de Psicologia Social II (PST1461), acompanhando grupos de estudantes de graduação em atividades práticas no território, cujo objetivo consistia em conhecer o cotidiano de famílias e serviços públicos, bem como levantar as principais demandas para então propor projetos de ação comunitária (pesquisa ou extensão). Após muitas conversas e articulações entre diversos atores atuantes no território, é possível apresentar algumas reflexões. Primeiro, o acesso ao território e serviços foi facilitado pelo contato prévio do docente com uma liderança local, pois o projeto inicialmente apresentado consistia somente em pesquisa de mestrado. Além disso, favoreceu o desenvolvimento das ações o fato do aluno mestrando residir no bairro Jaguaré, durante dois anos, tendo fácil acesso aos serviços e passando a conhecer melhor os espaços, instituições, lideranças e moradores. O segundo ponto consiste na descoberta de redes ativas no território: uma, mais formal, chamada “Rede Por um Jaguaré Mais Feliz”, reúne representantes das escolas públicas, do CEU, das OSC’s, das igrejas, da USP, além de lideranças autônomas; a outra, não formalizada, é uma rede de pesquisadoras/es, desde alunos de iniciação científica e mestrado, até pós-doutorandos e docentes (vinculados à FAU-USP, IPUSP, FFLCH/USP e NEPO/Unicamp). O terceiro ponto refere-se às atividades de articulação entre ensino e extensão, a partir das atividades práticas da disciplina de Psicologia Social

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

II. Foram acompanhadas duas turmas, desde sala de aula até a supervisão das práticas, sendo preparados dois projetos de intervenção: o primeiro, para jovens de 15 a 18 anos, envolvendo o Teatro do Oprimido como metodologia de mobilização crítica da consciência; o segundo, para mães e cuidadores de crianças com necessidades especiais atendidas em um serviço local. Ambos os projetos não foram iniciados, a despeito dos esforços empreendidos por estudantes, mestrando, docentes, trabalhadores locais e lideranças. Considerando esses três pontos, nos limites desta exposição, convidamos a comunidade do IPUSP a refletir conjuntamente sobre o que torna a universidade tão distante das comunidades, mesmo quando percebemos que existe um grande potencial de articulação entre ambas.

Palavras-chave: Pesquisa; Ensino; Extensão; Psicologia Social; Direitos Humanos.

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE GERAÇÃO DE RENDA E TRABALHO

Anete Souza Farina

Flávio Ribeiro

Tania Maria Ferreira de Andrade Silva

Tatiana Freitas Stockler das Neves

Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT) – PST – IPUSP

Resumo:

Apresentaremos experiência-disparadora para equipe do CPAT e grupos de estudantes constituírem projeto psicossocial e metodologia específica de atuação junto a pessoas desempregadas. Partimos de solicitação da prefeitura cujo Programa “São Paulo Inclui” buscava (re)inserir pessoas desempregadas no “mercado formal” reduzindo trabalho precário abundante nesta capital. A partir de demanda de apoio/aprimoramento do Programa (2002) elaborou-se proposta de atenção psicossocial com grupos de trabalhadores(as) acima de 40 anos. Destacamos grupo de 15 mulheres da zona sul entre 40 e 55 anos, nível de escolaridade médio (maioria), chefes de família com filhos jovens. Em 7 encontros de 2h30 explorou-se os temas: compreensões sobre desemprego; percepções sobre mundo do trabalho; trajetórias de trabalho; relações familiares/vizinhança/amizade; conhecimentos/experiências de vida e trabalho; construção de plano de trabalho. Identificamos processos de culpabilização pelo desemprego atrelado à visão de “baixa escolaridade”. Narravam dificuldades de traçar percurso escolar, marcado por histórias de trabalho infantil e distância geográfica e social da escola, complementando ideários de “fracasso social”. Questões de gênero eram naturalizadas através de histórias de submissão ao pai e irmãos mais velhos e ao papel historicamente construído da mulher. Relatavam histórias de trabalhos domésticos na infância enquanto os pais trabalhavam, bem como trabalhos de empregada doméstica ou babá a partir de 8 anos para complementar renda familiar. Viam-se impotentes frente à

manutenção financeira futura e trataram da ausência de companheiro para dividir responsabilidades na educação das(os) filhas(os). Identificavam na arte, artesanato e negócio interesses de trabalho negados por impossibilidades financeiras e pessoais. Contudo suas trajetórias apontavam para exercício de várias atividades tornando-as aptas para diferentes tipos de trabalho. Em suas histórias de vida desenharam modos de resistência capazes de contribuir para novas estratégias. A cada encontro revisitavam suas vidas e identificavam com espanto semelhantes contextos, valores, regras e histórias, tendo como contorno dois aspectos: pobreza e gênero. Essas reflexões desencadearam sofrimento, mas também contribuíram para desnaturalizar condições e (re)significar limites materiais e simbólicos impostos. As discussões permitiram perceber que construir plano para gerar renda/trabalho era possível. Parte delas pôde iniciar outras atividades de interesse, parte pôde reconhecer nos “bicos” realizados possibilidades de trabalho efetivo. Como desdobramento dessa experiência e de conjunto de ações, elaboramos “Projeto Desemprego” em interlocução com instituições públicas/grupos/coletivos/movimentos/universidades. Nesse percurso integramos processo formativo junto com estudantes, pesquisas sobre desemprego em diferentes territórios e realidades histórico-culturais e desenvolvimento de políticas de combate ao desemprego.

Palavras-chave: Trabalho; Geração de Renda; Desemprego; Gênero; Psicologia Social.

DISPOSITIVO DE TRIAGEM E ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA

Maria Livia Tourinho Moretto, (Moretto, M.L.T.), Professora Doutora PSC (IP-USP)

Cláudio Kazuo Akimoto Júnior, (Akimoto, C. K.), Doutorando PSC (IP-USP)

Mayra Moreira Xavier Castellani, (Castellani, M.M.X.), Doutoranda PSC (IP-USP)

Isabela Cristina Batista Ledo (Ledo, I.C.B.), Mestranda PSC (IP-USP)

Daniela Tankevicius Ferraz (Ferraz, D. T.), Mestranda PSC (IP-USP)

Wilian Donnangelo Fender (Fender, W. D.), Mestrando PSC (IP-USP)

Laura Carrasqueira Bechara, (Bechara, L.C.), Mestranda PSC (IP-USP)

Introdução: O projeto é coordenado Laboratório de Psicanálise, Saúde e Instituição (LabPsi), vinculado ao Departamento de Psicologia Clínica de extensão proposto e visa uma articulação entre o trabalho de atendimento ao público que busca os serviços da clínica escola e o processo de formação dos alunos de graduação do IP-USP. Observamos alta taxa de procura por atendimento e consequente demasia na espera por atendimento, o que poderia justificar grande taxa de desistência ao tratamento, bem como risco de piora do quadro inicia devido à espera. O projeto também responde a demanda dos alunos de oferta de estágios para alunos dos primeiros anos de graduação. Objetivo: Oferecimento de Projeto de Extensão para alunos de graduação para implementação de Dispositivo de Triagem aos que buscam atendimento nas disciplinas de AC, visando dinamizar e aprimorar os serviços oferecidos à população, e oferecer aos alunos contato e experiência com atendimento. Método: Dispositivo de triagem estendida e interventiva: alunos realizam o processo de acolhimento dos pacientes, com possibilidade de realização de mais de um encontro, se necessário, com intervenções já no curso da triagem, quando pertinente. Supervisão dos atendimentos oferecida por alunos de pós-graduação e realizada em pequenos grupos visando articulação entre o trabalho clínico realizado e o conteúdo teórico. Resultados: Na vertente clínica, destaca-se a articulação das funções avaliativas e interventivas da triagem. Ao avaliar e identificar as queixas, sintomas e demandas dos pacientes, situam-se elementos de seu sofrimento e urgência subjetiva, orientando o início de um tratamento e o encaminhamento apropriado. Quanto aos efeitos, destacam-se: diminuição das desistências e um maior engajamento dos pacientes em relação aos tratamentos oferecidos pelo CEIP. Na vertente institucional, as mudanças no

processo de entrada de pacientes permitiram um processo mais fluído, reduzindo tempo de espera para atendimento e permitindo acolhimento a casos urgentes ou que demandem encaminhamento imediato, além da otimização dos recursos e do tempo dos funcionários vinculados à clínica psicológica no PSC. Quanto à formação, o projeto oferece uma aproximação mais gradual com a experiência clínica, acolhendo as dúvidas e as angústias dos alunos iniciantes, de modo articulado a uma reflexão teórica acerca da atividade clínica. Esse processo foi percebido como essencial pelos próprios graduandos, qualificando-o como um facilitador para a sua entrada na prática clínica, com efeitos positivos também para participação dos alunos nas disciplinas de AC. Conclusão: O dispositivo de triagem interventiva, além de reduzir o tempo entre a procura pelo serviço e a chamada para o tratamento, permite a resolução de demandas imediatas, propiciando maior engajamento ao tratamento nos casos em que decide-se pelo encaminhamento para atendimento e diminuindo riscos de cronificação do sofrimento.

Palavras-Chave: Projeto de Extensão; Triagem; Clínica-Escola; Psicanálise.

FATORES CONSIDERADOS RELEVANTES NA PARTICIPAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS EM UM PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL

Aline Maran Brotto, PIBIC-PUCPR

Dr^a Regina Celina Cruz, PUCPR

RESUMO

A participação em programas de mobilidade internacional estudantil possui diferenciais na formação de universitários, como práticas que estão além da grade curricular obrigatória do curso. Tais programas contribuem para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos participantes, e por esse motivo, é necessário conhecer para entender o que pode diferenciar estudantes que realizam uma mobilidade internacional dos demais. Este estudo teve como objetivos caracterizar o perfil dos estudantes que participaram do programa Ciência Sem Fronteiras no período de 2014-2015, categorizar os fatores considerados mais relevantes para a tomada de decisão de participar neste programa e quais foram os mais relevantes para a complementação da sua formação acadêmica e pessoal. O estudo realizado foi de caráter quantitativo, transversal e descritivo. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário semi estruturado, composto por 20 questões, adaptado para a plataforma Qualtrics. Os participantes deveriam estar matriculados regularmente nos cursos de graduação da universidade na época da coleta de dados e foram abordados por meio do endereço eletrônico. Os dados foram organizados, descritos e analisados por meio de abordagem quantitativa e qualitativa. A maioria dos respondentes (53%) era do sexo feminino, com a maior porcentagem (33%) na faixa dos 22 anos, aos quais financiam os estudos (67%). A maior parte dos alunos estavam entre o 6º e 8º períodos (91%), e possui maior concentração de respondentes no curso de Engenharia de Produção (24%). O tempo de Mobilidade Internacional variou entre os participantes de forma que 62% afirmou ter ficado um ano. Os fatores considerados mais relevantes para a tomada de decisão na participação do programa foram a experiência de viver fora do país (90%), melhora do currículo (84%), e conhecer outras culturas (71%). Realizar intercâmbio é uma das possibilidades durante a graduação que tem crescido substancialmente, tanto pela busca de experiência

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

internacional por parte da população jovem adulta, quanto por um crescimento pessoal e profissional. Porém é preciso avaliar os efeitos desta experiência e se recomenda estudos longitudinais para organizar dados objetivos que possam fornecer bases seguras para orientar estudantes interessados em experiências de mobilidade, em especial as internacionais, nas quais é possível que o choque cultural seja mais profundo, mesmo tratando-se de adultos jovens, mas que em sua maioria saem do convívio com a família de origem para enfrentar condições de vida diferentes do que era conhecido. Sem dúvida são experiências de aprendizagem, mas é preciso também avaliar com cautela o que está sendo aprendido.

Palavras chave: Mobilidade Estudantil; Formação Complementar; Aprendizagens; Universitários.

FOMENTANDO A CONSTITUIÇÃO DE *NETWORKS* EM TERRITÓRIO NEGRO: O PARQUE PERUCHE

FRIAS, Eduardo Ribeiro, Doutorando IPUSP-PSA; docente UNIP

Apresento um breve relato de atividades de extensão universitária desenvolvidas no Parque Peruche (Casa Verde), um dos territórios negros da cidade de São Paulo-SP, com os **objetivos** de participar do movimento de promoção de desenvolvimento local; fomentar a constituição de *networks* (redes de conexão) e realizar atividades propiciadoras do orgulho de ser negro. Foram adotados os seguintes pressupostos: (1) as pessoas unem-se em redes de muitos tamanhos, cada qual com estrutura, dinâmica e mecanismos de comunicação que lhes são próprios; (2) cada indivíduo integra diversos coletivos; (3) a consciência desempenha importante papel na construção de *networks* e pertencer a eles produz significativas mudanças pessoais e coletivas; (4) a partir do momento em que um indivíduo toma consciência de sua pertença a um macrogrupo ou a um megagrupo e estabelece conexões com seus pares, eleva sua autoestima e expande suas possibilidades de exercício da cidadania. Durante a primeira etapa do procedimento metodológico foram obtidos dados de cunho teórico, histórico, geográfico e demográfico e, durante a etapa seguinte, dados de campo, por meio de observação, entrevistas semidirigidas e participação em eventos locais e reuniões de rede. A natureza das ações desenvolvidas no Parque Peruche para atingir o objetivo pretendido demandou um esforço coletivo que envolveu, de um lado, atores sociais do universo acadêmico e, de outro, agentes de educação, saúde e cultura da comunidade local. A articulação das ações foi favorecida pelo fato de haver zonas de interseção entre esses coletivos, pois alguns desses agentes integram mais de uma das organizações participantes do processo. Entre os principais resultados obtidos incluem-se os seguintes: organizações de primeiro, segundo e terceiro setores estabeleceram novos nexos; houve intensificação de trocas e compartilhamentos, diluição crescente de estereótipos negativos, reconhecimento de potencialidades e limitações individuais, ampliação do reconhecimento de identidades coletivas, como, por exemplo, a de pertença individual à “cultura do samba”, ao coletivo de praticantes de religiões de matrizes africanas, ao coletivo de apreciadores da ética e estética africanas. A experiência de extensão universitária aqui relatada propiciou

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

subsídios para o doutorado ora em desenvolvimento sob a orientação da Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza.

Palavras-chave: Território Negro; *Network*; Identidade Negra; Parque Peruche.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ALTERAÇÕES E ANOMALIAS DA IDENTIDADE (GEALTER / INTER PSI / IP / USP)

Dr. Everton de Oliveira Maraldi, Instituto de Psicologia da USP

Prof. Dr. Wellington Zangari, Instituto de Psicologia da USP

Dra. Fatima Regina Machado, PUC-SP e Instituto de Psicologia da USP

Ms. Adriano Costa, doutorando e membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Daniela Tavares, membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Edson Hamazaki, membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Ms. Gabriel Medeiros, doutorando e membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Gilberto Diniz, membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Ms. Gregório Pereira de Queiroz, membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Ms. Jeverson Reichow, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Mateus Martinez, membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Percílio Araújo, mestrando e membro do GEALTER-Inter Psi-USP

Ms. Ricardo Ribeiro, Universidade Estadual do Ceará

Silvana Siqueira, membro do GEALTER-Inter Psi-USP

O Grupo de Estudos Sobre Alterações e Anomalias da Identidade (GEALTER) é uma atividade de extensão do Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais ligado ao Departamento de Psicologia Social do IP-USP. Seu principal objetivo é o de estudar, de uma perspectiva psicossocial e psicopatológica, diferentes experiências e fenômenos controversos, os quais parecem desafiar os limites conhecidos da identidade e da personalidade. Também tem como propósito fundamentar, com base na literatura científica, as práticas profissional e de pesquisa em torno dos fenômenos estudados. Dentre os temas que o GEALTER aborda, encontram-se: 1) Mudanças dramáticas e significativas de personalidade experimentadas após eventos traumáticos ou de proximidade com a morte (experiências de quase morte), 2) Transtorno Dissociativo de Identidade (“múltiplas personalidades”), 3) Experiências fora do corpo, 4) Casos de crianças e adultos que, especialmente em culturas asiáticas, alegam memórias de vidas passadas; 5) Experiências de possessão, em diferentes contextos religiosos e culturais, dentre outras alegações. Algumas dessas experiências estão na base de determinadas religiões e filosofias e possuem evidentes implicações clínicas, culturais e psicossociais.

Psicólogos, médicos e cientistas sociais têm se dedicado à sua investigação, sobretudo, nos Estados Unidos e em países europeus, mas há pouca pesquisa a respeito no Brasil. O grupo teve início no primeiro semestre de 2014 e conta, atualmente, com três coordenadores e 11 membros, incluindo profissionais em nível de graduação e pós-graduação e pesquisadores das áreas de saúde e ciências humanas. A metodologia de estudo se baseia em aulas expositivas, seminários e discussões de textos em sala, além da troca de material por meio de um fórum virtual. Em 2015, o grupo deu início a um programa de pesquisas em práticas religiosas de transe e sua relação com processos dissociativos e estratégias de coping / enfrentamento. O programa abarca frentes de pesquisa qualitativa e quantitativa, envolvendo coleta de dados longitudinais e transculturais. O trabalho conta com a parceria de pesquisadores das Universidades Coventry e Northampton, no Reino Unido, além de outros centros de pesquisa no Brasil, incluindo a colaboração de membros do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade Estadual do Ceará e Universidade CEUMA (Maranhão). Os membros recebem treinamento por parte dos coordenadores para a realização da coleta de dados. A primeira etapa envolveu questionários e observações de campo. O grupo também tem trabalhado em publicações, bem como apresentações em eventos de psicologia e psiquiatria. Ao menos três membros possuem pesquisas de mestrado ou doutorado relacionadas às temáticas do grupo ou ao programa de pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Dissociação, Identidade, Experiências Anômalas, Psicossocial.

GRUPOS REFLEXIVOS COM PRETENDENTES À ADOÇÃO

Ana Paula Villares Mendes, graduanda
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Fernando Sanjar Mazzilli, graduando
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Flávia Almeida de Carvalho, mestranda de Psicologia Clínica
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Isabel Cristina Gomes, professora titular
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

João Vitor da Silva Nascimento, graduando
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Juliana Maldonado de Alencar Costa, graduanda
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Juliana Yu Ribeiro Toyoda, graduanda
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Laís Dias Leite de Oliveira, graduanda
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Lucas Quintela Ramos, graduando
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Marina Jose Abud da Silva, graduanda
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Rita Tropa Marques, mestra em Psicologia Clínica,
doutoranda de Psicologia Clínica
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Yara Ishara, mestra em Psicologia Clínica,
doutoranda de Psicologia Clínica
do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

O projeto dos Grupos Reflexivos com Pretendentes à Adoção tem como finalidade a produção de um espaço de reflexão e diálogo multidisciplinar em vista de uma cultura de adoção madura e responsável, que promova mudanças na qualidade das relações entre os envolvidos no processo de adoção de crianças e jovens. Para isso são realizados grupos

com pretendentes à adoção, nos quais se discute as motivações conscientes e inconscientes dessa escolha, idealizações, preconceitos e casos específicos (como adoção tardia, grupos de irmãos, crianças com algum tipo de deficiências) para melhor prepará-los para a tarefa de constituição dos laços filiativos, visando uma diminuição da incidência das devoluções. O projeto conta com a participação de psicólogos das Varas de Infância e Juventude e estudantes de Psicologia (da Graduação e Pós-Graduação), em que é oferecida a preparação e formação necessárias para atuar na área de proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente através do estudo e contato com o tema da adoção, instituições de acolhimento, famílias, no contexto do judiciário. Além da atuação nos grupos, há discussões teóricas sobre o tema da adoção pela vertente psicanalítica, cujo referencial teórico fundamenta a prática de atendimento. Portanto, o objetivo é de aprofundar o entendimento pela escolha da adoção junto aos pretendentes, promover a formação teórico-prática do aluno nessa área, bem como incentivar pesquisas com temas correlatos. A iniciativa foi desenvolvida a partir de uma parceria iniciada no final de 2014 entre o Laboratório de Casal e Família (LabCaFam) do Instituto de Psicologia USP e a Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, por meio da Vara da Infância e da Juventude de Osasco e depois estendida para a Vara de Carapicuíba. Visando possibilitar aos pretendentes uma decisão mais consciente em relação à adoção e ao ingresso com o processo na Vara, ambos os grupos são realizados antes dos pretendentes ingressarem com o processo formal, isto é, antes de entrarem com a documentação necessária para abertura do processo e iniciarem as avaliações psicológica e social para serem incluídos, ou não, no Cadastro Nacional de Adoção. Desse modo, participam dos grupos todas as pessoas que procuraram a Vara no intuito de se inscreverem no Cadastro. Importante destacar que essa população possui várias configurações familiares, tais como: casais heterossexuais, casais homossexuais, solteiros, recasados e casais com filhos biológicos. Até o momento, participaram dos grupos 500 pretendentes de Osasco e 100 de Carapicuíba. A experiência nos grupos tem demonstrado seu caráter preventivo na medida em que alguns participantes não dão seguimento à documentação para entrada no processo, pelo menos nesse momento, configurando talvez uma tomada de posição mais responsável e menos idealizada frente a essa decisão.

Palavras-chave: Adoção; Grupos Reflexivos; Pretendentes á Adoção; Psicanálise.

INFÂNCIA VÍTIMA E ADULTO AGRESSOR: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA E A VIDA DE QUEM VITIMIZA

Bruna Andressa da Silva, mestranda em Psicologia Clínica - IPUSP

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Profa. Associada no Departamento de Psicologia Clínica da USP

Este artigo é um recorte bibliográfico de um projeto de dissertação, o qual se dedica à investigação sobre o fenômeno da violência intrafamiliar, especialmente sobre mães perpetradoras de agressões físicas e psicológicas. A violência contra crianças e adolescentes é comumente objeto de combate e intervenção de políticas públicas no Brasil. No entanto, sua ocorrência é imensurável, histórica e multifacetada. Desde a época colonial, a infância pobre e marginalizada já sofria as punições da desigualdade social. A pobreza associada à delinquência criminalizava jovens sem escola e sem família. Um Estado que se preocupava com a ordem e a disciplina segregava ao invés de proteger. Somente com o advento da Constituição de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, estes passaram a ser considerados pessoas em desenvolvimento, com direitos à vida, à saúde, à educação, ao lazer e à convivência familiar e comunitária, entre outros, sem discriminação de classe social. Apesar das mudanças de paradigma sobre a infância, esta ainda sofre as mazelas da desigualdade. Sabe-se, contudo, que as violações aos direitos da criança e do adolescente não são exclusivamente praticadas pelo Estado, mas também pela sociedade e pelas famílias. Agressões físicas, psicológicas, abuso e exploração sexual, negligência e abandono são situações frequentes e, em sua maioria, praticadas por familiares, em contraposição à lógica de proteção e cuidado. No que se refere às agressões físicas e psicológicas, a literatura aponta para uma maior incidência de mães que as cometem, supostamente por serem estas as responsáveis, histórica e culturalmente, pelo cuidado aos filhos. A prática de castigos e punições também é tida como forma de correção aos comportamentos inadequados, sendo que suas consequências são consideradas apenas como imediatas; a dor de um tapa é tida, por exemplo, como momentânea, sem prejuízos para o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança. A percepção de quem agride não corresponde, segundo pesquisas, com os atos que praticam. Em geral, veem-se como bons pais e boas mães e, ao falarem

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

sobre suas experiências como filhos, descrevem-nas como traumáticas e permeadas por violências. Estudos mostram convivência com perdas, pobreza e uso de álcool e outras drogas entre mães que cometem agressões aos filhos. Acredita-se que, além destes fatores, as experiências destas mães com suas próprias mães influenciem sua capacidade de cuidado e a interação com seus filhos. Da mesma forma que, ao longo da história, foi preciso construir novas concepções e práticas sobre a infância, de modo a não criminalizá-la e, sim protegê-la, considera-se necessário repensar o fenômeno da violência intrafamiliar em suas múltiplas determinações e romper com a lógica que polariza agressor e vítima sem considerar a história, as relações e contextos em que ocorrem.

Palavras-chave: Infância; Violência Intrafamiliar; Mães Agressoras; Vítima x Agressor

INSERÇÃO NAS REDES NO BUTANTÃ: UM CONVITE PARA PENSAR O CEIP

Bruna Caroline Oliveira de Souza, aluna do IPUSP

Fernanda Santos Diniz, aluna de graduação do IPUSP

Giulia de Arruda Maluf, aluna de graduação do IPUSP

Kelly Tomie Taniguchi, aluna de graduação do IPUSP

Por meio da disciplina *Aconselhamento Psicológico*, ministrada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, foi realizada uma atividade de estágio, e outra de monitoria, que se complementam, durante três meses, com o intuito de aproximação e inserção no trabalho em rede no Butantã. Supervisionado pela docente Maria Luisa Sandoval Schmidt, o estágio foi composto de supervisões semanais, uma entrevista com a Martha Pimenta (fundadora da Rede Butantã e representante da comunidade no CEIP), duas participações na reunião da Rede Butantã, uma no Fórum de Trabalhadores da Saúde Mental do Butantã, e uma na reunião do Conselho Gestor do CEIP, além de conversas com profissionais que trabalham no CEIP. A monitoria, por sua vez, além de outras atividades, teve em seu escopo a presença em duas reuniões da Rede Butantã e três no Fórum de Trabalhadores da Saúde Mental do Butantã. A Rede Butantã surgiu em 2000, derivando de um projeto existente na USP, o Avizinhar. Todo mês é realizada uma reunião, a qual é itinerante, visando abranger o território do distrito do Butantã e abarcar novas pessoas e temáticas. Nas reuniões, são discutidas questões que surgem no território e possíveis pactuações e encaminhamentos para elas, além de serem compartilhados os encaminhamentos principais dos outros fóruns que existem na região. O Fórum de Trabalhadores da Saúde Mental do Butantã surgiu na década de 80 e teve importante participação na mobilização pela Saúde Mental na região. Nesse sentido, destaca-se a sua luta por uma atenção psicossocial, voltada à atenção integral da pessoa, contra um modelo médico cartesiano. Durante a visita nesses espaços, havia uma tentativa nossa de encontrar novas possibilidades para o CEIP, mas uma vez inseridas nessa rede, deparamo-nos com mais questões. Assim como enfrentamos dificuldades de atender as demandas, a rede como um todo também sofre com a superlotação dos serviços e dificuldade de encaminhamentos. Aliás, o CEIP foi demandado pela rede para ter uma inserção mais presente dentro do Butantã. Isso fez com que nos debruçássemos sobre o próprio CEIP,

buscando entender seu funcionamento. A partir disso, outros questionamentos surgiram, e passamos a pensar no público que temos atendido no Centro Escola, em qual território e em quais redes está nossa inserção, como é oferecido o acesso ao nosso serviço, quais demandas estamos atendendo e de que forma, o que constitui e quais são as finalidades de um centro escola, como estamos situados dentro do SUS, e qual o papel, nós, como estudantes teríamos dentro dessas articulações. Além disso, fizemos uma aproximação com nossos colegas da mesma disciplina, mas que optaram pelo estágio de atendimento no SAP (Serviço de Aconselhamento Psicológico), e percebemos o quanto que a discussão que fazíamos com a rede estava presente nos atendimentos realizados no plantão psicológico. Acessamos de algum modo, uma dimensão institucional que o plantão possui uma vez que é situado no CEIP.

Palavras-chave: Redes; Butantã; CEIP; SAP

MOVIMENTOS POLÍTICOS E DISCURSIVOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA ESCOLAR DO IPUSP

Adriana Marcondes Machado, professora doutora do IPUSP, Dpto. PSA

Ana Beatriz Coutinho Lerner, psicóloga do Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP

Paula Fontana Fonseca, psicóloga do Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP

O Serviço de Psicologia Escolar (SePE) do IPUSP completa 40 anos nesse ano de 2017. Desde sua criação, no final da década de 1970, ocorreram muitas inflexões e descontinuidades que ensejaram deslocamentos políticos e discursivos no campo das articulações entre Psicologia e Educação. A necessidade de ressaltar algumas dessas inflexões tem o intuito de localizar as ações e reflexões atuais realizadas pelo Serviço como fruto de uma história dinâmica entre as atividades de extensão, de ensino e da pesquisa. Para tanto, analisaremos o percurso de reflexões e práticas relacionadas à trajetória do Serviço desde sua criação até o momento atual, acompanhando ampliações que foram permitindo novos focos nas configurações do Serviço. Embora o SePE tenha sido pensado, originalmente, atrelado a práticas de avaliação psicológica voltadas para o diagnóstico das chamadas *dificuldades de aprendizagem* na chave da Psicologia **do** Escolar, as mudanças estruturais na organização do curso de Psicologia quando na época da reforma universitária e as discussões acerca da relação entre a desigualdade social em uma sociedade capitalista e a produção dos problemas de aprendizagem realizadas pela Profa. Maria Helena Souza Patto (que propôs a retirada da preposição *do* em Psicologia *do* escolar), alteraram significativamente as direções e as justificativas para a existência do Serviço de Psicologia Escolar. Essa será considerada, a primeira inflexão. Utilizaremos a análise de documentos, de informações a partir de conversas com docentes que participaram desse Serviço e de textos que retomam a história dessa época para descrever elementos presentes no momento de criação do Serviço. A descrição de duas frentes de trabalho - o Plantão Institucional e o Núcleo de Educação Terapêutica – e as mudanças nas disciplinas articuladas às ações do Serviço, apontam outras alterações conceituais e práticas. Se a retirada da preposição *do* em Psicologia *do* Escolar gerou inflexões importantes na implantação do Serviço ao final da década de 1970, hoje podemos afirmar que as ampliações vividas nos últimos anos possibilitaram abrir frentes de atuação e reflexão que abarcam a interface do educativo também com os campos da

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

Saúde e da Assistência Social. De uma Psicologia adjetivada como Escolar, criamos um campo de atuação e discussão que se localiza entre a Psicologia, a Educação e as práticas institucionais.

Palavras-Chave: Psicologia; Educação; Práticas Institucionais; Serviço de Psicologia Escolar.

O ACOLHIMENTO E ESCUTA EM REDE NO CAMPO DAS MIGRAÇÕES: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE

Pedro Seincman, Mestre pela PUC-SP

Miriam Debieux Rosa, Profa. Dra. IP-USP e PUC-SP

Ana Gebrim, Doutoranda IP-USP

Vamos apresentar uma perspectiva de acolhimento e escuta aos migrantes recém-chegados ou já instalados há algum tempo na cidade de São Paulo, com a posição ética, teórica e clínica da psicanálise, desenvolvida pelo Grupo Veredas: Imigração e Psicanálise, do IP-USP e Psicologia Social da PUC-SP. Este acolhimento supõe a escuta clínico-política dos sujeitos e seu patos- anseios, sofrimento sócio-político e desejos, que se opera no que chamamos de uma rede de acolhimento (intra e inter) institucional na qual o migrante confia e com a qual tem transferência, caracterizando assim uma clínica migrante. Na clínica migrante é o profissional que se desloca, que migra e que se refugia dos pressupostos totalizantes de cada área. Enfatiza-se a posição de estrangeiridade da posição do analista, destituído do setting tradicional, de sua língua materna, de suas referências culturais. Tal posição permite um encontro possível com o sujeito em sua condição de migração. Esta escuta se processa em vários momentos do processo migratório do ponto de vista do sujeito: 1. A ruptura com o país de origem; 2. A chegada no novo país, que o situa como estrangeiro (momento de esquecer) e, 3. A elaboração do processo migrante com uma nova inserção perpassada pelo desejo e amparada na rede discursiva para que possa ter a sua estrangeiridade reconhecida e não anulada ou objetificada. A particularidade do caso e do tempo de cada caso indica a tática de dispositivo de escuta: individual, em grupos, dentro e fora da instituição, etc. Para que o acolhimento e escuta ocorram é necessária uma rede discursiva que o ampare assim como aos profissionais das práticas de cuidado. Nessa medida nossa prática inclui uma reflexão ativa junto com a rede de serviços de saúde, saúde mental e de assistência social, sobre modalidades de intervenção, de aprimoramentos dos serviços para atendimento dessa população com sua peculiaridade cultural e linguística e a proposição conjunta de novos dispositivos. Abrange também proposições conjuntas com o campo dos direitos e a proposição de aprimoramento das políticas públicas.

Palavras chave: Imigração; Refúgio; Psicanálise; Escuta; Rede de Serviços.

O LABORATÓRIO INTERINSTITUCIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E O FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE: AÇÕES E DESAFIOS

Profa. Dra. Marilene Proença R. de Souza –IPUSP,

Ms. Beatriz de Paula Souza –IPUSP,

Lucy Duró –IPUSP,

Profa. Dra. Jaqueline Kalmus –UF Santos,

Ms. Ana Maria Tejada –IPUSP,

Dra. Andreia Mutarelli –IPUSP,

Dra. Sabrina Gasparetti –IPUSP,

Ms. Felipe Oliveira –IPUSP,

Profa. Dra. Roseli Fernandes Lins Caldas –UP Mackenzie ,

Profa. Dra. Mônica Cintrão –UNIP.

O Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar –LIEPPE do Instituto de Psicologia desenvolve, desde novembro de 2010, atividades junto ao Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade –FSMS- visando participar de uma articulação como setores sociais para o enfrentamento do processo de medicalização, mobilizando a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento. Entende-se por medicalização o fenômeno de transformar, artificialmente, questões não médicas em problemas médicos ou de cunho biológico, de maneira a considerar que problemas que deveriam ser tratados do ponto de vista das questões sociais, políticas e econômicas vigentes na sociedade atual passam a ser entendidos como transtornos, distúrbios e questões de ordem meramente individual. Nesse processo, a medicação se constitui como consequência deste processo. Grandes quantidades de medicamentos são dispensados no Brasil, com destaque para o Metilfenidato, anfetamina utilizada para diminuir os sintomas de supostos transtornos de falta de atenção, fazendo com que o Brasil seja o segundo país no mundo a consumir esta droga, e também para o Clonazepan, do qual somos o primeiro país consumidor no mundo, utilizada para estados de depressão ou stress. Pela primeira vez no Brasil, o

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

FSMES, juntamente com as entidades participantes, produziu a primeira Nota Técnica sobre o Consumo de Psicofármacos no Brasil (2007-2014) com base em dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2015). O LIEPPE participa ativamente das ações do Fórum no campo legislativo, organizativo, do conhecimento, produzindo teses e dissertações sobre o tema, oferecendo palestras, cursos de formação de profissionais e de divulgação por meio da internet de atividades na cidade de São Paulo, desenvolvendo o brincar como instrumento fundamental para o desenvolvimento infantil. A primeira coletânea sobre o tema no Brasil foi organizada por Beatriz de Paula Souza, juntamente com Carla Biancha Angelucci (2010) intitulada *Medicalização de Crianças e Adolescentes*. Foram realizados, com o apoio do LIEPPE, quatro seminários internacionais, sobre a criança medicalizada. As discussões e ações do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade são também de articulação com coletivos de países como França, Espanha, Itália e Argentina.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Psicologia Educacional, Medicalização, Educação Básica, Escolarização

ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR: UMA PROPOSTA CRÍTICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS E JOVENS EM DIFICULDADES NA ESCOLA

Beatriz de Paula Souza –IPUSP,

Felipe Oliveira –IPUSP,

Guilherme Regis Maia –FEUSP,

Luiz Silva dos Santos –IPUSP,

Thais Yurie Ishikawa –IPUSP,

Docente responsável: Profa. Dra. Marilene Proença R. de Souza –IPUSP.

A Orientação à Queixa Escolar –OQE- é uma modalidade, breve e focal, de atendimento psicológico a crianças e jovens que enfrentam dificuldades e sofrimentos em seu processo de escolarização. Vem sendo desenvolvida há quase vinte anos no Instituto de Psicologia da USP, atualmente vinculada ao Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar -LIEPPE. Orienta-se por um referencial dialético de compreensão e intervenção em queixas escolares, procurando caminhos para a superação da dicotomia entre processos de constituição da singularidade na subjetividade dos indivíduos, por um lado e dos condicionantes sociais e históricos na mesma, por outro. Entende-se a queixa escolar como produção de uma rede de relações. Assim, embora a maior parte dos encontros do processo aconteçam com o encaminhado, trabalha-se com todos os principais envolvidos na produção e manutenção da queixa -geralmente, criança/adolescente, pais/responsáveis e escola. No encontro das diferentes versões surgidas, a queixa é historicizada e problematizada e novos olhares são construídos. Considera-se as diversas dimensões da mesma e suas mútuas determinações, do sofrimento individual aos atravessamentos institucionais e sociais. Pensar o cotidiano da sala de aula tem-se revelado fundamental, assim como o resgate da potência de cada um dos implicados. Perguntas e instrumentos próprios têm sido desenvolvidos. Ao longo do desenvolvimento da OQE, mais de uma centena de psicólogos de diferentes inserções profissionais passaram por uma sólida formação teórico-prática, no curso de Aperfeiçoamento na modalidade, além de dezenas de alunos da graduação do IPUSP. Juntamente com as possibilidades de divulgação e estudo abertas pela publicação da coletânea Orientação à Queixa Escolar, produziu-se um espriamento nacional de experiências inspiradas no trabalho do IPUSP, além de pesquisas. A OQE é hoje

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

importante referência nacional, no que tange aos atendimentos às queixas escolares. A obra é literatura em diversos cursos de formação de psicólogos, como no sistema Universidade Paulista –UNIP, Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG campus Belo Horizonte e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul –campus Paranaíba, além de subsidiar trabalhos nas redes públicas de Saúde, Educação e Assistência Social de diferentes cidades. Concursos públicos a têm indicado. Desde 2016, vem sendo sistematizado um estudo estatístico sobre as características da demanda do serviço que poderá subsidiar pesquisas e mesmo políticas públicas em Educação, permitindo identificar e dimensionar questões de que o sistema escolar não vem dando conta ou que tem produzido, assim como impactos de políticas públicas e fenômenos sociais na produção de dificuldades e sofrimentos na vida escolar.

Palavras-chave: Queixa Escolar, Psicoterapia, Infância, Psicologia Escolar

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO CURSINHO PRÉ- UNIVERSITÁRIO COMUNITÁRIO DA PSICO-USP: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE 10 ANOS

Marcelo Afonso Ribeiro, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Alex Massami Kanamura, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Arthur Hoverter Facchini, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Cecilia Peres Boschetto, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Guilherme de Oliveira Silva Fonçatti, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Juliana Sano de Almeida Lara, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Rafael de Lima Torres, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Silvia Beier Hasse, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo

Tema: Cursos populares, alternativos ou comunitários buscam atingir uma camada social sem privilégios que visa ascensão socioeconômica pelo ingresso na universidade, promovendo não apenas estas oportunidades de ingresso, mas também espaço de discussão e reflexão social, sendo uma ação de politização da sociedade. **Objetivo:** O presente trabalho visa descrever e analisar as principais contribuições e dificuldades do Projeto de Orientação Profissional (POP) realizado no cursinho pré-universitário comunitário do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo no período de janeiro de 2006 a julho de 2016, dentro do Programa Aprender com Cultura e Extensão da USP. **Metodologia:** O POP utilizou cinco estratégias variadas de intervenção, visando atingir de forma quantitativa e qualitativamente diversa o conjunto de alunos/as e poder atender demandas igualmente variadas. São elas: 1) Plantões de orientação profissional e de carreira (espaço semanal de referência que o/a aluno/a poderia utilizar em caso de questões emergentes relacionadas à escolha profissional e elaboração do projeto de vida de trabalho); 2) Oferecimento de grupos de orientação profissional e de carreira fora do período dos plantões, com duração de 4 semanas e 45 minutos cada encontro grupal, proporcionando maior aprofundamento no tema da elaboração do projeto de vida de trabalho; 3) Organização e realização do DICA (Dia Informativo de Carreiras), no qual

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

mesas de discussão com profissionais convidados/as apresentam e tiram dúvidas sobre as profissões e as carreiras; 4) Reunião semanais da equipe; e 5) Realização de aulas e oficinas pontuais. **Resultados:** Os principais resultados apontaram que as atividades desenvolvidas pelo POP propiciaram um espaço alternativo de formação para alunos/as de Psicologia e, em termos sociais, concretamente, ofereceram um espaço para que alunos/as trabalhadores/as refletissem sobre sua inserção no mundo social e do trabalho, suas possibilidades e limites e, principalmente, contribuíram para que cada aluno/a desenvolvesse seus projetos de vida de trabalho, com ou sem a possibilidade da formação universitária, restrita para poucos/as. De forma específica, cada atividade contribuiu de uma maneira distinta para compor o objetivo geral acima descrito. **Conclusões:** As principais conclusões apontam para contribuições sociais (acesso à orientação profissional e de carreira de grupos sociais que não o teriam, e oportunidade de refletir sobre o futuro através da elaboração de projetos e planos de ação de vida de trabalho), formativas (auxiliar a desenvolver competências de reconstruir estratégias diante de contextos variados de intervenção e populações diversas em alunos/as de graduação em psicologia) e científicas (construção de estratégias de orientação profissional e de carreira em contextos não usuais).

Palavras-chave: Orientação Profissional; Carreira; Projeto de Vida; Vulnerabilidade.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM CENTROS DE JUVENTUDE: APROXIMANDO A UNIVERSIDADE DOS EQUIPAMENTOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DO MUNICÍPIO

Bernardo Parodi Svartman - Professor Doutor (IPUSP); São Paulo - SP

Ananda Sierra Gama - Graduanda em Psicologia (IPUSP); São Paulo - SP

RESUMO

Com a redemocratização do país, o campo da Assistência Social tem se tornado um importante campo de pesquisa e intervenção na área da Psicologia Social Comunitária (Ximenes, Paula & Barros, 2009; Santos, 2014). No entanto, poucas pesquisas abordam o trabalho realizado nos equipamentos que atuam com crianças e jovens (Centro da Criança e do Adolescente e Centros de Juventude), conveniados à prefeitura no âmbito da proteção social básica. Algumas entrevistas realizadas com gestores e educadores dos equipamentos indicaram que os jovens apresentam grandes dificuldades na realização de um planejamento de seu desenvolvimento profissional. A partir deste diagnóstico, a fim de propiciar um espaço de reflexão e elaboração de projetos de desenvolvimento pessoal, foram realizadas ao longo de um ano oficinas de Orientação Profissional em Centros de Juventude da zona sul de São Paulo. Estas, com base na metodologia proposta por Bock (2010), incluíram reflexões sobre projetos de vida, autoconhecimento, possibilidade de realização de escolhas, exploração de cursos e áreas de trabalho, discussões sobre vocação, contextualização dos vestibulares e das universidades públicas, reflexões sobre as ações afirmativas no ensino superior, além de uma visita à universidade (USP). Assim, a partir dos dados colhidos, foi possível refletir sobre a reconstrução de histórias e trajetórias de vida, sobre mudanças de planos de carreira a partir do contato com a instituição (CJs), com os grupos em que estão inseridos, com os profissionais, dentre outros, além de fomentar a discussão sobre a participação da Psicologia nos equipamentos vinculados ao campo da Assistência Social.

Palavras-chave: Assistência Social; Centros de Juventude; Psicologia Comunitária

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DA USP: UM MODELO DE DIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Débora Amaral Audi, psicóloga do serviço de orientação profissional do IPUSP.

Guilherme Fonçatti, psicólogo do serviço de orientação profissional do IPUSP.

Maria da Conceição Uvaldo, psicóloga do serviço de orientação profissional do IPUSP.

Marcelo Labaki Agostinho, psicólogo do serviço de orientação profissional do IPUSP.

Yara Malki, pesquisadora do Labor.

Celeste Almeida, pesquisadora do Labor.

Maria Emília B. Lima, pesquisadora do Labor.

Rosemary de Almeida F. Cernev, pesquisadora do Labor.

Resumo:

O NOP (Núcleo de Orientação Profissional), ligado ao Laboratório de estudos sobre Orientação Profissional e de Carreira do IP – USP congrega pesquisadores implicados em estudos e práticas sobre Orientação Profissional para alunos desta universidade. Desde 2015 o NOP tem desenvolvido, testado e avaliado um novo modelo de atendimento clínico, de orientação psicanalítica, que visa aumentar o foco e a eficiência dos atendimentos, além de otimizar recursos físicos e humanos. Anteriormente tinha-se uma ou mais entrevistas iniciais de triagem, seguidas de 12 sessões de orientação profissional. Notou-se, entretanto, que a espera entre uma etapa e outra esfriava a urgência da demanda, além de as entrevistas de triagem mobilizarem bastante os alunos mas serem subaproveitadas. Pesquisas realizadas com dados de anos anteriores do próprio Nop propiciaram o conhecimento aprofundado dos principais motivos de busca pelo atendimento, o que possibilitou a elaboração de um modelo mais breve e focado no esclarecimento e resolução das queixas. Este novo modelo instituiu sessões diagnósticas interventivas e fundamenta-se em três objetivos, organizados em três tempos, que em média levam de 3 a 5 encontros para serem alcançados: 1. Acolhimento - holding; 2. Clarificação da queixa e organização narrativa do aluno; 3. Plano de ação. Em 2016, o modelo foi consolidado e avaliado por um questionário de saída. A amostra de pesquisa foi composta apenas por alunos de graduação (n=29). Como resultados obteve-se que 52% dos casos foi concluído em 4 sessões e 41% em 3 sessões. Da amostra, 93% dos

alunos considerou adequado o numero de sessões e apenas 7% respondeu achar que foram poucas. Para 62% o atendimento atingiu as expectativas, para 27% ficou acima e para 10% atingiu parcialmente. 87% dos alunos considerou que o atendimento ajudou a entender sua situação e 13% achou que ajudou parcialmente. 87% afirmou que o atendimento ajudou muito a planejar os próximos passos enquanto para 13% foi apenas parcialmente. Para 100% dos sujeitos, o atendimento contribuiu para além do acadêmico. Não houve fila de espera e todos os que procuraram o NOP foram atendidos. Conclui-se que o novo modelo aumentou o foco e a eficiência dos atendimentos e otimizou o aproveitamento dos recursos.

Palavras chave: Universitários; Reescolha; Desenvolvimento Profissional; Psicanálise.

OS LIMITES E FRONTEIRAS ENTRE PLANTÃO PSICOLÓGICO E PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Fernanda Zava, bolsista PUB

Gabriel Alexandrino Silva, bolsista PUB

Letícia Campos Padula, bolsista PUB]

Partindo da pergunta "quando podemos dizer que se encerra um encontro de Plantão e tem início um Psicodiagnóstico?", e tendo a fenomenologia existencial como principal recurso metodológico, o presente trabalho busca investigar os limites e fronteiras entre uma prática e outra. Tomou-se como material a ser explorado dois processos de diagnóstico diferentes. O primeiro deles, conduzido no ano de 2016, teve como foco Paulo, atualmente com 12 anos, que foi trazido por sua mãe com uma série de receitas e encaminhamentos de psiquiatras e psicopedagogos, dizendo do comportamento estranho e agressivo do filho. Ao longo do processo o gênero se apresentou como principal questão a ser cuidada e discutida, assim como o desejo da mãe de que seu filho fosse "normal". O segundo diagnóstico, ainda em andamento, trata de uma menina de 8 anos de idade cujas principais questões, trazidas pela mãe enquanto queixa, são que a criança tem muita dificuldade de se concentrar, não consegue escrever corretamente, não consegue separar as letras e pula letras até do próprio nome. O primeiro caso narrado foi permeado por dificuldades de todos os lados, tanto por ser a primeira experiência de Psicodiagnóstico do projeto quanto pela (in)disponibilidade da mãe e dos estagiários, que acabaram adentrando um debate político acerca da questão de gênero, perdendo o foco do trabalho, que seria a criança. Aprendendo com a primeira experiência, houve um maior cuidado em estabelecer um contrato de trabalho com a mãe antes de serem iniciados os encontros com a filha. Pode-se pensar que o primeiro psicodiagnóstico se desdobrou em sucessivos plantões devido à dificuldade de se estabelecer uma aliança com a mãe para que se pudesse pensar conjuntamente sobre os problemas daquela família, o que já é diferente no segundo processo, demonstrando que o parece marcar o "limite" entre uma prática e outra é uma questão qualitativa, e não temporal. Parece ser a possibilidade de pais e psicólogos poderem firmar uma aliança terapêutica esclarecida acerca da investigação em busca do bem-estar da criança, de modo que uma parte autorize e legitime a ação da outra,

acordo que se dá nas primeiras sessões do psicodiagnóstico, feita preferencialmente apenas com os responsáveis.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico Interventivo; Plantão Psicológico; Ação Clínica; Fenomenologia Existencial.

OS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE NO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO E ESTRANGEIRO

Tabata Galindo Honorato, aluna de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Francisco Lotufo Neto, professor e orientador no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Introdução: No ensino de psiquiatria e psicologia, torna-se quase impossível fornecer aos alunos uma prática clínica que contemple todos os transtornos mentais listados nos manuais (DSM 5 e CID-10). Diante dessa dificuldade, a utilização de filmes comerciais se sobressai, em relação ao método de ensino tradicional, pela maior abrangência de transtornos. O uso de filmes implica em maior praticidade, fácil acesso e na capacidade de gerar reações emocionais e afetivas, as quais facilitam a aprendizagem e a memorização. Nessa conjuntura, de interesse mútuo entre a psicopatologia e o cinema, insere-se esta pesquisa. **Objetivo:** Identificar a caracterização dos transtornos de personalidade (TP) contidos em filmes contemporâneos brasileiros e estrangeiros, de modo a criar um modelo de cenas com conteúdo didático para o ensino dos TP. **Justificativa:** Buscar uma permuta interdisciplinar entre duas áreas do conhecimento aparentemente distintas – a arte e a ciência. Validar, com consistência estatística, o quanto o cinema pode representar os TP. Envolver o cinema brasileiro, o qual tem sido pouco explorado pela literatura científica. Extrair cenas com potencial didático para construir uma base material padronizada, a qual pode ser replicada, futuramente, para avaliar o impacto desse recurso inovador no ensino. **Método:** Consiste em levantamento da amostra; efetivação dos procedimentos por três avaliadores (identificação das cenas/personagens e aplicação dos instrumentos - MGH PDC, escala de realismo e escala de potencial didático) e análise dos resultados. **Resultados parciais:** Foram selecionados 133 filmes (55 nacionais e 78 estrangeiros). Até o momento, 25 títulos nacionais foram analisados pelo primeiro avaliador. Destes, em 19 filmes há 34 personagens que obtiveram pontuação suficiente no MGH PDC para diagnósticos/traços. Foram identificados os seguintes TP e suas respectivas incidências: Esquizoide (2), Esquizotípica (1), Antissocial (19), Borderline (1), Histriônica (1) e Narcisista (4). Foram identificados os seguintes traços de TP e suas incidências: Esquizotípicos (2),

Antissociais (2), Borderline (2), Histriônicos (6), Narcisistas (1) e Dependentes (1). Obteve-se a seguinte frequência de critérios diagnósticos: Paranoides (3%), Esquizoides (5%), Esquizotípicos (5%), Antissociais (41%), Borderline (14%), Histriônicos (13%), Narcisistas (14%), Esquivos (1%), Dependentes (1%) e Obsessivos-Compulsivos (3%). Quanto à aplicação das escalas de realismo e potencial didático, foram delimitadas 195 cenas/sequências. Diversas cenas apresentaram critérios ‘mistos’, em que houve sobreposição de critérios diagnósticos de diferentes TP. A análise dos resultados finais consistirá na avaliação estatística de variância e concordância existente entre os avaliadores e também entre filmes brasileiros e estrangeiros, no que tange às diferenças culturais no retrato dos TP.

Palavras-chave: Transtornos da Personalidade; Cinema; Filmes; Psiquiatria; Ensino.

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR DE UNIVERSITÁRIOS DE CAMADAS POPULARES

Beatriz de Paula Souza –IPUSP,

Guilherme Diniz –FFLCH,

Leticia Silva –IPUSP,

Rafael Lira Carreteiro –IPUSP,

Docente responsável: Profa. Dra. Marilene Proença R. de Souza –IPUSP.

A Orientação à Queixa Escolar –OQE- é uma modalidade de atendimento psicológico a pessoas que passam por dificuldades e sofrimentos em seus processos de escolarização. Entende a queixa escolar como produção de uma rede de relações, histórica e culturalmente marcada, a qual tem como personagens principais, na maioria das vezes, a pessoa em dificuldades, sua família e sua escola. Atualmente vinculada ao Laboratório Institucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar –LIEPPE, vem sendo desenvolvida no Instituto de Psicologia da USP há quase vinte anos. Tem atendido redes que pedem ajuda, na imensa maioria das vezes, para crianças e adolescentes. Desde 2016, no entanto, houve um aumento da demanda de estudantes universitários, quase todos da própria USP. Os atendidos revelaram pertencerem às camadas populares e seus sofrimentos guardavam estreita relação com o fato de estarem em um ambiente escolar predominantemente elitizado e branco e há muito tempo. Evidenciou-se que a política universitária de apoio à sua permanência neste lugar, restrita a questões concretas como moradia e alimentação, é insuficiente. O mal estar psíquico destes estudantes neste ambiente é de tal ordem que ameaça seriamente sua permanência. Revelou-se o caráter excludente de funcionamentos institucionais cotidianos nesta instituição de ensino –e pesquisa e extensão. Compreendendo a importância, inclusive política, de ampliar o apoio a esta camada da população que recentemente passou a ocupar mais espaço na Universidade, demos início a um projeto OQE específico. Nossa abordagem em rede levava-nos, nos primeiros atendimentos, a conhecer um trabalho de apoio pedagógico desenvolvido na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas –FFLCH- também da USP: a disciplina optativa Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica –PLEA. Contamos ainda, até recentemente, com a participação de psicólogos da Secretaria de Assistência

Social desta universidade. Passamos a atender grupos de estudantes, oferecendo OQE ao passo que monitores da disciplina PLEA fazem orientação de estudos, paralela e integradamente. Pretendemos, neste evento, expor características desta demanda e abordagens potentes reveladas ao longo de um ano e meio de trabalho, fundamentais para compreender e apoiar este grupo social que tem ocupado espaços maiores e mais empoderados no ensino universitário, a fim de fortalecer a democratização e deselitização deste, na direção de uma sociedade mais justa. Os estudos e conhecimentos sobre Humilhação Social, na obra de José Moura Gonçalves Filho, têm se mostrado basilares. Encontramos intensos sentimentos e funcionamentos psíquicos decorrentes deste fenômeno, como esforço sobre-humano, vergonha, solidão e autoresponsabilização por dificuldades institucionais e sociais. O trabalho em grupo tem se mostrado o mais indicado para reverter esses sofrimentos.

Palavras-chave: Queixa Escolar; Ensino Universitário; Humilhação Social

PESQUISA-INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA COM TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA PREFEITURA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: PRECARIEDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Fábio de Oliveira, docente IPUSP

Leny Sato, docente IPUSP

Amanda Ferreira Nunes de Lima, funcionária USP

Arthur Gobatti Mota, graduando IPUSP

Bárbara Ribeiro de Souza Dias, ex-aluna IPUSP

Camila Danielle dos Santos, ex-aluna IPUSP

Carla Catarine Moura Queiroz, ex-aluna IPUSP

Catarina da Silva Vilar, graduanda IPUSP

Cris Fernández Andrada, pós-doutoranda IPUSP

Denise Harumi Sakô, graduanda IPUSP

Flávia Manuella Uchôa de Oliveira, doutoranda IPUSP

Gianluca Vergian Dalenogare, ex-aluno IPUSP

Juliano Almeida Bastos, doutorando IPUSP

Liliane Miyuki Uratsuka, graduanda IPUSP

Lucas Amaral Saporiti, graduando IPUSP

Richard de Oliveira, IPUSP, doutorando IPUSP

Samir Perez Mortada, pós-doutorando IPUSP

Yuna Ribeiro Conceição, funcionária da USP

Esse projeto de extensão, que teve início em 2015, surgiu a partir do contato com conselheiras diretoras de base (CDBistas) da Prefeitura do Campus da Capital da Universidade de São Paulo (PUSP-C) e constituiu-se como uma assessoria sindical em Psicologia Social do Trabalho, respondendo diretamente aos trabalhadores e a seus representantes formais. Diante de reiteradas situações de violência institucional nesse setor da universidade, seus trabalhadores e trabalhadoras decidiram por uma greve cujas reivindicações principais referiam-se a melhorias nas condições de trabalho e medidas de combate à violência no trabalho. A partir dessa mobilização, um grupo formado por CDBistas da PUSP-C e por membros da comunidade do Instituto de Psicologia da USP (estudantes de graduação, de pós-graduação, pesquisadora de pós-doutorado e docentes) desenvolveu o presente projeto nos moldes da pesquisa-intervenção participativa. Ao

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

longo dos dois últimos anos, foram desenvolvidas diversas atividades junto aos trabalhadores da PUSP-C: fomento das discussões sobre assédio moral, violência, condições de trabalho e organização do trabalho; participação em reuniões organizadas pelos próprios trabalhadores; visitas aos locais de trabalho; realização de entrevistas individuais e em grupos; atendimentos clínicos em caráter de emergência. Identificamos que os trabalhadores da Prefeitura do Campus têm muito a falar e a ensinar sobre a história da universidade, sobre o seu próprio trabalho e sobre as mudanças que estão acontecendo mais recentemente, como as consequências do acelerado avanço da terceirização e do desmonte de diversos setores da USP, incluindo o seu próprio. Além disso, foi possível reconhecer que as instabilidades e as precariedades do trabalho têm sido grande fonte de sofrimento e de conflitos. Atualmente, o projeto voltou-se para a construção de materiais impressos dirigidos aos trabalhadores. Essas ferramentas têm como objetivos: a) registrar as histórias contadas pelos trabalhadores da PUSP-C; b) articular e reunir as reflexões produzidas pelos trabalhadores e pela equipe do projeto; c) fornecer subsídios para as ações dos trabalhadores em busca de melhorias nas condições de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia Social do Trabalho, Assédio Moral, Pesquisa-Intervenção Participativa, Sofrimento no Trabalho, Universidade Pública.

PLANTÃO PSICOLÓGICO NO DEPARTAMENTO JURÍDICO XI DE AGOSTO: EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR

Patrícia Moura Fernandes Silva, aluna de graduação no IPUSP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas de Estudo, sob a vertente de Cultura e Extensão no projeto de Atenção Psicológica à Comunidade do Departamento Jurídico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP, no período de agosto de 2016 a julho de 2017

Monica Campos Gonçalves, aluna de graduação no IPUSP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas de Estudo, sob a vertente de Cultura e Extensão no projeto de Atenção Psicológica à Comunidade do Departamento Jurídico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP, no período de agosto de 2016 a julho de 2017

Giulia de Arruda Maluf, psicóloga formada pelo IPUSP e supervisora de campo dos alunos de Psicologia no Departamento Jurídico XI de Agosto

Lygia Arias Bagno, aluna de graduação no IPUSP, bolsista de tutoria científico-acadêmica no período de agosto de 2016 a julho de 2017

Joyce Cristina de Oliveira Rezende, aluna de Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo IPUSP e supervisora de campo dos alunos de Psicologia no Departamento Jurídico XI de Agosto

André Prado Nunes, Doutor em Psicologia pelo IPUSP e supervisor do projeto de Atenção Psicológica à Comunidade do Departamento Jurídico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP

Henriette Tognetti Penha Morato, Professora coordenadora do LEFE, Doutora em Psicologia pelo IPUSP

Resumo:

O projeto de Plantão Psicológico no Departamento Jurídico “XI de Agosto” (DJ) surgiu do pedido feito em 2001 pela diretoria deste departamento por uma parceria com o laboratório universitário LEFE para um trabalho voltado à comunidade e aos estagiários de Direito. O DJ é uma entidade que presta assistência jurídica gratuita à população de baixa renda da cidade de São Paulo, dirigida por alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). O plantão, na perspectiva da Fenomenologia Existencial, visa oferecer atenção e cuidado para aquele que se disponibilize ao atendimento, no momento da sua angústia. Duas vezes por semana, alunos de graduação

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

de Psicologia vão ao DJ, acompanhados por uma supervisora de campo, psicóloga já formada; a supervisão de campo visa oferecer suporte para os alunos de Psicologia, servindo a supervisora como uma referência de cuidado a esses alunos. Às sextas-feiras, ocorre a supervisão do projeto, momento em que os dois grupos de alunos se reúnem a fim de discutir os casos atendidos, suas impressões acerca da instituição e da inserção da Psicologia nesse contexto. O objetivo desse trabalho é discutir a experiência dos alunos de graduação nesse projeto, no período compreendido entre agosto de 2016 a julho de 2017. Uma primeira dificuldade foi o fato de o plantão ocorrer em uma instituição voltada a atendimentos jurídicos, e não psicológicos. Ou seja, houve a necessidade de os alunos realizarem uma cartografia na instituição, apresentar-se, conhecer as pessoas, gerando, em um primeiro momento, um sentimento de não-lugar, o que foi bastante angustiante. Por outro lado, trata-se de uma experiência enriquecedora para a formação vivenciar como a Psicologia pode se inserir em outros contextos, onde não existe uma demanda psicológica explícita, em uma formação universitária voltada para projeto de extensão à comunidade. A cartografia realizada desvelou a pertinência de um atendimento conjunto entre os alunos de Psicologia e de Direito aos assistidos do DJ. Esses atendimentos costumam ocorrer a partir de uma solicitação do estagiário de Direito, tendo o intuito de facilitar a comunicação entre os envolvidos, oferecendo suporte ao estagiário e/ou ao assistido. O atendimento entre os estudantes de Psicologia e Direito configurou-se como campo interdisciplinar de trocas de saberes, mantendo-se as especificidades de cada escuta e atuação, ao mesmo tempo em que propiciou reflexões acerca da complexidade do atendimento aos usuários de baixa renda e à dinâmica institucional. Todas essas especificidades do estágio costumam abrir inúmeros questionamentos nos alunos sobre o sentido da escolha profissional. Tratou-se, portanto, de uma experiência bastante desafiadora para todos, em que tiveram que superar seus limites pessoais e ideias preconcebidas de prática psicológica.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Formação Universitária; Psicologia e Direito; Interdisciplinaridade; Fenomenologia Existencial.

PSICANÁLISE E POLÍTICAS PÚBLICAS: SUBSÍDIOS METODOLÓGICOS PARA O A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Dra. Emília Estivalet Broide, membro do Laboratório de Psicanálise e Sociedade da USP (Coordenado pela Profa. Dra. Miriam Debieux Rosa).

Prof. Dr. Jorge Broide, professor convidado do Laboratório de Psicanálise e Sociedade da USP (Coordenado pela Profa. Dra. Miriam Debieux Rosa).

Aline de Souza Martins, doutoranda do Programa de Psicologia Clínica da USP e membro do Laboratório de Psicanálise e Sociedade da USP (Coordenado pela Profa. Dra. Miriam Debieux Rosa).

O presente artigo apresenta a metodologia desenvolvida por Emília Estivalet Broide e Jorge Broide na construção dos planos municipais para a população de em situação de rua nas cidades de Porto Alegre e São Paulo. Será detalhado, neste estudo, o trabalho desenvolvido na cidade de São Paulo junto a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania do município. A Pesquisa Social Participativa teve por objetivo subsidiar o Comitê PopRua para elaboração do plano municipal para população em situação de rua de São Paulo. Para o desenvolvimento da pesquisa social participativa foram escolhidas 10 pessoas que viviam em situação de rua que foram capacitadas como pesquisadores sociais, com o objetivo de realizar o levantamento das situações de vida nas ruas da cidade de São Paulo. A pesquisa social aqui realizada parte de uma metodologia onde o pesquisador é alguém que vive a situação de rua e que, a partir da pesquisa, exerce um papel investigativo, crítico e de elaboração sobre a realidade vivida por ele e pelos milhares de outros que fazem da rua seu lugar de vida, moradia e/ou trabalho. Para tanto foi constituída uma equipe composta por quatro psicólogos, quatro estagiários de psicologia e quatro jornalistas do grupo Ponte de jornalismo. Os fundamentos psicanalíticos e a análise crítica da realidade social contribuíram para a compreensão dos modos de vida das populações em situação de rua e das representações que as entidades e os trabalhadores sociais têm a respeito da população por eles assistida. A metodologia desenvolvida para o trabalho com os pesquisadores sociais envolveu a realização de um grupo semanal com os 10 pesquisadores sociais com a tarefa de elaboração dos aspectos centrais da experiência da vida nas ruas de cada um dos participantes. 2. O acompanhamento e processamento do trabalho de campo feito em conjunto pela equipe

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

técnica e pesquisadores sociais. Três vezes por semana durante o período da manhã os pesquisadores sociais e a equipe técnica se reunirão para: suporte da ida ao campo (mapeamento inicial do território com intuito de preparar as idas a campo), ida ao campo dos pesquisadores sociais e processamento do material advindo do campo. 3. Oficina com integrante da equipe técnica (jornalista). Esta oficina destina-se a preparação do pesquisador social para a realização das entrevistas e para o exercício da prática da entrevista e do depoimento entre eles com vistas a construção das memórias e elaborações dos integrantes do grupo.

Palavras-chave: Políticas Públicas e Psicanálise, Pesquisa Participativa, Dispositivos Clínicos e Políticas Públicas, População em Situação de Rua.

PSICOLOGIA PARA A ESCOLA: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fraulein Vidigal de Paula, Prof^a. Coordenadora

Juliana Puglia, graduanda bolsista PUB (Edital 2016)

Raissa Ruza, graduanda bolsista PUB (Edital 2016)

Julia Maria Migot, doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Tânia Quintal, doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Apresentamos a caracterização e resultados parciais do projeto de extensão Seminários itinerantes: Psicologia Para a Escola, o qual tem por objetivo formar pessoas, nossos graduandos e pós-graduandos, para fazer um diálogo estratégico com a sociedade, no sentido de diminuir as distâncias entre a produção de conhecimentos e recursos inovadores, baseados em evidência científica e seu acesso à sociedade, no caso aqui, à comunidade escolar. Este projeto de extensão se articula com um projeto de pesquisa sobre aprendizagem da linguagem escrita e desenvolvimento de habilidades de fluência e compreensão em leitura, com financiamento do CNPq. Este foi iniciado a partir de algumas palestras para uma escola pública, em termos de informação sobre o tema e resultados parciais da referida pesquisa. Atualmente, conta com a colaboração de duas bolsistas da graduação e duas doutorandas. Os seminários estão sendo oferecidos a duas escolas públicas, com focos diferenciados. Em uma escola de Ensino Fundamental, os seminários têm sido direcionados ao corpo docente e equipe gestora, abordando temas relacionados ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, além de fatores cognitivos, afetivos e contextuais envolvidos. Além dos seminários, estão também em planejamento o oferecimento de oficinas práticas sobre os mesmos assuntos. Em uma segunda escola, de Ensino Médio, os seminários têm tido como público alvo os alunos, mas tem ganhado adesão também de professores da escola. Nesta, estão sendo abordados temas de interesse dos jovens estudantes, mapeados a partir de um levantamento realizado por três bolsistas de Pré-Iniciação Científica CNPq que estudam nesta mesma escola. Por demanda apresentada pelos bolsistas de Pré-IC, está sendo negociado com a escola a estruturação

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

de um grupo de jovens, interessado em ampliar a discussão sobre os temas dos seminários. Estes são resultados parciais que já apontam a efetividade deste projeto de extensão tanto para a formação da equipe envolvida, quanto para a disseminação de conhecimentos e recursos da psicologia pertinentes às escolas, em diferentes âmbitos.

Palavras-chave: Psicologia; Escola; Comunidade escolar; Divulgação científica; Formação.

PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES: A ESCOLHA DE UM MÉTODO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Anete Souza Farina

Flávio Ribeiro

Tatiana Freitas Stockler das Neves

Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT) – PST – IPUSP

Resumo:

O projeto de formação acadêmica atual do CPAT nasceu com a necessidade de mudanças diante da nova proposta curricular do IP que suprimiu estágio obrigatório em psicologia social do trabalho que era realizado no quinto ano da formação e instituiu as atividades práticas na área, no segundo semestre do terceiro ano. Essa modificação exigiu que as atividades práticas e estágios oferecidos fossem organizados em duas modalidades: de um lado, atividades de exploração do campo e pesquisa e, de outro, projetos de “intervenção”. A exploração ou aproximação do campo foram pensadas como o desenvolvimento de um olhar sobre o mundo do trabalho e o reconhecimento dos diversos fenômenos que o habitam e diferentes perspectivas construídas sobre eles, buscando trazer seu caráter polifônico e polissêmico e desconstruindo a noção de um único olhar no campo da psicologia que se debruça sobre o trabalho. Essa atividade corresponde ao início da trajetória dos estudantes no campo da psicologia social do trabalho e das organizações. O objetivo é o de estimulá-los a escolherem temas de investigação e, a partir disso, desenvolver uma pesquisa ou um projeto de intervenção em locais de trabalho ou com grupos de trabalhadores. Essas atividades envolvem aprofundamento da investigação a partir de uma questão ou problema e são norteadas por temas contemporâneos, com vistas tanto a abrigar novas facetas no campo da psicologia social do trabalho como a trazer contribuições da psicologia social do trabalho para compreensão destes temas. Como método privilegia-se a escolha e autonomia do estudante em relação aos temas, relacionados às distintas questões do mundo do trabalho e à vida de diferentes atores e classes sociais, em especial aqueles relacionados à maioria da população brasileira. O conjunto de pesquisas realizadas e desenvolvidas, por sua vez,

podem subsidiar futuros projetos de intervenção ou cursos de formação, além de nutrirem novas reflexões entre a equipe do CPAT e novas discussões junto a outras gerações de estudantes de graduação que serão formadas também pelo CPAT. Em relação aos projetos de intervenção os estudantes propõem ao Cpat e o desenvolvem sob a supervisão de um integrante da equipe; ou, caso seja um projeto do Cpat, os estudantes entram como membros da equipe. A partir da adoção por esse projeto de formação os estudantes e supervisores passaram a se aproximar dos problemas contemporâneos do mundo do trabalho o que permitiu um avanço na elaboração de estratégias de extensão e pesquisa, bem como incluir na formação dos estudantes a formulação de questões que impelem para a busca de respostas às questões que permeiam a relação homem-trabalho em diferentes formas de atuação. Além disso, os projetos construídos ao longo do semestre são apresentados na forma de exposição fotográfica para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Formação; Psicologia Social do Trabalho; Estágio.

REDE DE ATENÇÃO À PESSOA INDÍGENA

Dario Marinho de Lima Neto, Instituto de Psicologia da USP

Thiago Schaffer Carvalho, Instituto de Psicologia da USP

Victor Marujo Ibrahim, Instituto de Psicologia da USP

A Rede de Atenção à Pessoa Indígena (Rede Indígena) tem como objetivo contribuir para o campo de referências que concerne a atenção às vulnerabilidades psicossociais de pessoas e comunidades indígenas, apoiando-se em uma constante reflexão acerca dos horizontes de possibilidades e modos de ação no âmbito da psicologia cultural. Como resultado de um processo gradual de inserção da temática indígena na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação em psicologia e áreas afins, nosso projeto de extensão busca a construção conjunta de atividades que visam fomentar o diálogo reflexivo sobre a situação da saúde, garantia de direitos, demarcação de terras, fortalecimento da cultura tradicional e educação diferenciada. Como um serviço do IP-USP, a Rede vem fazendo as visitas em comunidades da etnia Guarani Mbya há aproximadamente 3 anos. As comunidades estão localizadas no Estado de São Paulo, no bairro do Jaraguá na capital, na cidade de Itanhaém e mais recentemente em Bertioga e na região de Marsilac, no extremo sul do município de SP. Consideramos que estabelecer o diálogo interétnico e interdisciplinar é fundamental na construção de referências para uma atuação do psicólogo mais afinada com um devir social responsável. No ano de 2017 conseguimos finalizar o projeto de construção da Casa das Culturas Indígenas no IP-USP, que hoje se encontra entre os blocos C e D. A construção da casa serve como exemplo do método de trabalho do grupo, que busca constantemente estabelecer o diálogo com a comunidade externa - no caso a indígena - trazendo-a para dentro da universidade, possibilitando a ampliação dos horizontes do campo de trabalho do psicólogo. Inclusive, dentro da concepção de um projeto de extensão, a Rede Indígena propõe uma saída do perigoso vício de se separar constantemente a teoria da ação prática do psicólogo. Temos como eixo paradigmático de atuação as visitas constantes às aldeias como forma de estabelecimento de um ritmo comum entre nós da universidade e as comunidades. Acreditamos que esse modo diferencial de atuação, que valoriza o contato pessoal e vivo entre as pessoas, é fundamental para que o projeto da Casa das Culturas Indígenas, entre outros, saíssem do papel. A paciência para a construção da confiança entre a universidade

e as comunidades, ambos com ritmos e culturas tão diferentes, foi crucial para o desenvolvimento desse e de mais projetos. E a Casa, como símbolo material da inserção da cultura indígena na universidade, colaborando para sua luta e visibilidade, nos serve como exemplo concreto da responsabilidade que nossa universidade, junto com seus projetos de extensão, tem de sempre se ater: de permanecer de portas abertas para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Rede Indígena, Psicologia Cultural, Extensão, Casa das Culturas Indígenas

REDE SAMPA - SAÚDE MENTAL PAULISTANA: EXTENSÃO NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Luana B. Guedes, graduação IPUSP

Gustavo Gomes Calia, graduação IPUSP

Jéssica Laube Lima, graduação IPUSP

Ianni Regia Scarcelli, docente IPUSP

Rede Sampa – Saúde Mental Paulistana é um projeto de educação permanente voltado aos trabalhadores que atuam na rede de saúde (RAS) e principalmente na rede de atenção psicossocial (RAPS) da Cidade de São Paulo. O presente trabalho visa compartilhar a experiência como participantes desse projeto. A entrada dos estudantes se deu a partir de projeto vinculado ao Programa Unificado de Bolsas da USP (PUB) apresentado pela docente responsável que é uma das coordenadoras do projeto Rede Sampa. O principal objetivo da participação foi promover uma aproximação com o conhecimento do SUS ancorado nas seguintes indagações: Quais os efeitos das políticas públicas na vida das pessoas? Quais lacunas se estabelecem entre os âmbitos político-jurídico e técnico-assistencial na implementação de práticas? Teoria e prática se retroalimentam em um trabalho fundamentado no campo da psicologia social? As atividades desenvolvidas no projeto Rede Sampa foram, em uma primeira fase, a realização de um curso sobre o SUS e as Reformas Sanitária e Psiquiátrica para trabalhadores de formação e inserção diversas, em territórios onde são desenvolvidas as ações de saúde. Formaram-se 20 turmas distribuídas por todo o município. Na segunda fase, os cursos de matriciamento e linhas de cuidado foram oferecidos em outro formato, considerando-se as demandas surgidas na primeira fase de acordo as especificidades de cada território. Assim, desconstruiu-se o modelo sala de aula e instalaram-se diferentes modalidades de grupos e atividades, tendo como um dos eixos estruturante a efetivação das RAPS. O programa, em suas duas fases, teve diversos resultados. De modo geral, os encontros trouxeram muito material para refletir sobre as dinâmicas do sistema público, sobre como as políticas são pensadas e como elas chegam na prática, com os profissionais que estão na ponta dos serviços. A consideração do ponto de vista dos trabalhadores mostrou-se extremamente relevante na elaboração políticas públicas, pois são eles que estão no dia-a-dia dos moradores da cidade que as frequentam ou não são incluídos nas unidades de saúde. Contudo, muitas

vezes os trabalhadores se veem no meio dos empecilhos práticos, das exigências da gestão e do produtivismo. Outro aspecto importante foi a influência das OSS na saúde, pois trazem a questão do produtivismo e da alta rotatividade do trabalho ao centro das disputas políticas sobre como devem ser os atendimentos do SUS. Em relação aos laços estabelecidos entre esses trabalhadores nos diferentes territórios, está acontecendo uma articulação para continuidade da rede sampa, numa gestão compartilhada e descentralizada em relação à estrutura formal inicial. No período dos cursos, a coordenação do projeto produziu blogs, livros, publicações, cartografias e documentários para difundir o conhecimento dinâmico que foi produzido e registrar para futuros projetos. Para os estudantes da graduação, o projeto foi muito importante no sentido de tornar mais completo o que se aprende na universidade sobre as políticas públicas e formas de cuidado, tendo uma aproximação com quem constrói esse trabalho de fato. A participação como observadores e compondo o registro escrito foi um importante exercício científico, ancorado na extensão e no diálogo com os saberes coletivos. No que se refere ao projeto, a educação permanente se mostrou de fato sólida e com grande potencial de autogestão, tendo em vista que o programa depende de questões políticas e de gestão para continuar existindo formalmente, mas ainda está vivo, pois agitou a rede de saúde mental como um todo.

Palavras-chave: Educação Permanente; Saúde Mental; Políticas Públicas; Psicologia Social.

REDES DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA DISCUSSÃO/ANÁLISE/ESTUDO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO

Marilene Proença Rebello de Souza, Livre Docente, Instituto de Psicologia IPUSP

Laura Marisa Carnielo Calejón, Profa. Dra. Universidade Cruzeiro do Sul.

Ana María Tejada Mendoza, Doutoranda Programa Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano, IPUSP

Katia Cristina Silva Forli Bautheney, Dra. Faculdade de Educação, FEUSP

Lucy Duró Matos Andrade Silva, Mestranda Programa Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano, IPUSP

Hannah Elizabeth Cordeiro, Graduanda Instituto de Psicologia, IPUSP

Melissa Gabrielle Azevedo Marcasso, Graduanda Instituto de Psicologia, IPUSP

Este projeto de extensão vem ao encontro de demandas apontadas tanto no atendimento à comunidade quanto ao desenvolvimento da pesquisa, buscando ações conjuntas, enquanto psicólogos, pesquisadores e alunos, em formação com educadores da rede regular de ensino. Visa aproximar a experiência e a vivência do cotidiano escolar com questões postas pela política educacional oficial, por meio de ações formativas e colaborativas. Assim, este trabalho, enquanto atividade de extensão universitária, desenvolvido como parte das ações do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar do IP/USP – LIEPPE, se constitui como espaço institucional de diálogo em uma perspectiva de horizontalidade de saberes. O projeto busca consolidar uma rede colaborativa que analise como políticas públicas educacionais para as séries iniciais são implementadas, as demandas que elas atendem, como os desafios que elas impõem ao cotidiano escolar. Por outro lado, visa discutir e analisar concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento presentes na prática docente no contexto da política pública em vigor. Temos desenvolvido duas versões do projeto; a primeira realizada entre abril e novembro de 2015 contou com 23 professores participantes. A segunda versão que iniciou em março de 2017 e encerrará em fevereiro de 2018, conta com representatividade das 13 Diretorias Regionais de Educação do Município de São Paulo. Os professores têm sido convidados a participar por meio de carta convite enviada para as chefias das 13 Regionais. O trabalho se realiza por meio de

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do I Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2017.

encontros mensais nos que são utilizados materiais de leitura como “disparadores” das discussões do grupo, buscando que estes invoquem experiências vividas pelos participantes nos seus espaços de trabalho e na sua prática profissional. Os materiais correspondem à organização de eixos temáticos que constituem um roteiro das temáticas que pretendemos discutir e debater coletivamente. Tais eixos são: - Formação docente e realidade escolar/ - Políticas públicas para financiamento da educação/ - Equidade e qualidade na educação/ - Políticas de avaliação da educação/ - Concepção de desenvolvimento humano e a relação com a formação inicial e continuada/ - Educação Medicalizada. Temos caminhado na direção de promover novos conhecimentos para refletir sobre entraves referentes à prática escolar decorrentes das políticas públicas educacionais e das condições de trabalho, subsidiando ações coletivas entre educadores da rede pública de ensino e a Universidade de São Paulo. Para tanto, são desenvolvidas atividades que estimulam a sistematização das discussões seja, na forma de texto, produção técnica e/ou formativa, algumas das quais foram apresentadas no II Seminário sobre Políticas Públicas e Práticas Docentes, promovido pelo LIEPPE em junho de 2016. Destacamos que o projeto tem sido avaliada pelos participantes como experiência positiva, destacando a abertura de um espaço institucional no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para interlocução entre acadêmicos e profissionais das escolas públicas de Educação Básica.

Palavras chave: Ensino; Aprendizagem; Desenvolvimento; Políticas Públicas Educacionais; Primeiras séries.

SER-AÍ 5: COMPREENDENDO A DECADÊNCIA DO SER NO REGIME CIVIL-MILITAR BRASILEIRO

Laura Canassa Savignano, Universidade Metodista de São Paulo

Victor de Melo Lobo, Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

De que maneira o contexto ditatorial penetrou no existir dos brasileiros que se opuseram ao mesmo? Nos propomos a analisar de que forma incidiram os efeitos do Regime Civil-Militar Brasileiro sobre os modos de existência possíveis, considerando as estruturas existenciais apresentadas por Heidegger – atendo-nos à temporalidade, espacialidade, corporeidade, angústia e ser-com-o-outro. Os métodos utilizados foram a: análise hermenêutica fenomenológica Gadameriana – ante os Conceitos Guia-Humanísticos – do documento que compôs o Ato Institucional 5 (AI-5), compreendido como representação do período; bem como a análise fenomenológico-existencial de testemunhos clínicos, selecionados a partir do livro “Violência de Estado na ditadura civil-militar brasileira (1964-1985): Efeitos Psíquicos e Testemunhos Clínicos”. A motivação em compreender a repercussão do período da Ditadura Civil-Militar nos modos de ser das vítimas diretas e indiretas que vivenciaram os desdobramentos e danos causados pela – e além da – obscura época, nos direcionou à busca em visibilizar histórias que enunciassem tais modos de ser, intensamente marcados. O AI-5 refletiu o resultado da instituição das forças armadas e influências da iniciativa privada no poder, e o que acabou por vir, a partir das estratégias vulgares do interesse civil-militar em contrapor tudo quanto se manifestasse contra à nova ordem, autoritária e, ilegítima à soberania do povo em sua maioria. O juízo são, não se achou sobre influência na adoção das providências necessárias para a defesa do movimento; sobre a imprudente maneira de escolher, ao lado da consciência ética e do gosto, o rumo da proteção ao direito à liberdade do indivíduo; mais o despreocupado senso comum no julgar da utilidade e representação do interesse da comunidade; e ao critério sua índole, a exclusão da análise judicial, de todas as medidas e consequências consagradas através do AI-5. A Ditadura, que envenenara a vida política e econômica brasileira, conferiu à existência uma restrição abismal de possibilidades de ser. O ressoar dos impedimentos e medidas violentas adotadas pelo Estado fizeram-se presentes em

cada testemunho analisado, os quais trouxeram sentidos referentes à (des) configuração da existência absorvida pela experiência do submetimento e da coação, possibilitando-nos apreender os vários impactos psicológicos a serem produzidos pela produção de subjetividade, obra psicossocial fruto dos aparatos ideológicos do Regime. A clandestinidade, o desgaste e as marcas deixadas pelas vivências foram os profundos sentidos que compuseram as descrições sobre a constituição do existir e do cotidiano sob as desgraças que afetaram àqueles que eram contra a Ditadura. Foi possível apreender sobre o papel fundamental da Psicologia na construção de espaços que garantam o rompimento do silêncio imposto, bem como na recuperação da memória social do país, corroborando com o envolvimento em questões a respeito dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Regime Civil-Militar Brasileiro; Análise Hermenêutica fenomenológica; testemunhos clínicos; análise fenomenológico-existencial; impactos psicológicos.

SERVIÇO MUNICIPAL MÓVEL DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: ANÁLISE E INTERVENÇÃO DE UMA DEMANDA ATENDIDA PELO CPAT

Anete Souza Farina

Tatiana Freitas Stockler das Neves

Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT) – PST – IPUSP

Resumo:

O serviço móvel de urgência é um programa público que tem como finalidade prestar socorro à população em casos de emergência, reduzindo número de óbitos, a partir do socorro precoce. Este trabalho teve por objetivo responder a uma solicitação da Secretaria Municipal da Saúde, visando um projeto de intervenção junto às equipes que atuam no atendimento móvel de saúde. As questões apresentadas pela instituição faziam referência à “falta de motivação”. A equipe do CPAT teve como estratégia realizar uma investigação independente da queixa apresentada e procurou compreender como os profissionais percebiam as atividades exercidas. Para tanto foram realizadas entrevistas com 40 profissionais. (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e motorista), transcritas e submetidas à análise de conteúdo, resultando na definição dos principais temas, como agentes de adoecimento e sofrimento relacionados ao trabalho: (a) organização do trabalho e (b) triagem. A resposta à urgência e emergência tem sido insuficiente e provoca superlotação das portas dos hospitais e pronto-socorro, mesmo quando a doença ou quadro clínico não é característica de um atendimento de emergência. A triagem realizada pela Central de Regulação identifica a emergência e imediatamente transfere para o médico regulador que faz o diagnóstico da situação. Frequentes dessas chamadas são irrelevantes e geram desgaste para os(as) trabalhadores(as). A triagem na leitura dos entrevistados deveria ser aprimorada para diminuir o número de chamadas irrelevantes, porque resulta em excesso de trabalho, conflitos com as equipes dos hospitais, impossibilidade de realizar atendimento adequado. O trabalho é permeado pelo limite entre a vida e a morte e concorre com a reduzida autonomia em relação às emergências. Além disso, vivem conflitos que surgem nos hospitais e, em geral, com os médicos. O desrespeito frente ao confisco das macas; lentidão no atendimento; preconceito em

relação à população socorrida; número reduzido de médicos configuram as precárias condições do trabalho. Somam-se a isso os lugares perigosos; assalto; ameaças; ausência de proteção que os expõem muito mais ao risco. Os profissionais apresentam elevado grau de sofrimento psíquico bem como manifestações físicas como: hipertensão arterial; ansiedade; depressão. Há queixas de problemas de coluna, cansaço e insônia, dificuldades de relacionamento, sentimentos de abandono, acentuada vulnerabilidade. Os entrevistados dizem-se satisfeitos com a própria profissão e reconhecem a relevância do trabalho que realizam. Percebem-se preparados tecnicamente e desempenham a função com alto nível de motivação. O estudo concluiu que a demanda original não se justificava. A intervenção, a partir das entrevistas e de análise das condições de trabalho e dos processos organizativos, foi junto às equipes locais, às equipes centrais e com o secretário municipal de saúde, o que modificou parte dos problemas observados.

Palavras-chave: Trabalho; Saúde Mental; Estruturas E Processos Organizativos; Psicologia Social.

“TIA, EU?”: A IMPORTÂNCIA DA NOMEAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS IMIGRANTES

Helena Schafirovits Morillo, USP

Isadora Borges Mauro, PUC-SP

Joana Sampaio Primo, USP

Lígia Rufine Nolasco, UFCAR

Marta Okamoto, PUC-SP

Paula Pereira, USP

O presente trabalho visa apresentar um projeto, iniciado há pouco tempo, com um grupo de crianças, filhas de pais estrangeiros, em sua maioria bolivianos. Tal projeto se constituiu a partir de uma demanda do grupo de mulheres imigrantes, um encontro mensal realizado na Missão Paz - instituição de referência para imigrantes da cidade de São Paulo - feito por integrantes do Grupo Veredas: psicanálise e imigração, coordenado pela professora doutora Miriam Debieux Rosa. O grupo de mulheres imigrantes, originalmente, surgiu como encontros temáticos na Missão Paz, nos quais a assistente social da referida instituição propunha temas para serem discutidos pelas mulheres imigrantes. Tendo que responder a muitas demandas de trabalho, a assistente social sugeriu ao Grupo Veredas, que já realiza muitos serviços nesta instituição, que encampasse esse projeto. Assim, desde agosto do ano passado o grupo de mulheres imigrantes ganhou um novo contorno: ao invés de encontros temáticos determinados previamente, instituiu-se um grupo de conversa coordenado por 3 terapeutas, no qual as mulheres sugerem o que será debatido no encontro seguinte, visando constituir um campo grupal comum. Como não seria difícil prever, tal grupo vem escolhendo trabalhar com temas ligados à imigração, à condição de estrangeiro, às condições de trabalho e à criação de projetos de vida. A necessidade do grupo de crianças, provém, inicialmente, do fato de que tais mulheres não têm com quem deixar seus filhos no momento em que estão juntas. Assim ele surge, marcado pelo tempo de espera das mães e pela relação das mesmas com o espaço da Missão Paz. Um grupo que para se construir para além de um tempo de espera, de um tempo de recreação, lança mão da escuta orientada psicanaliticamente e politicamente de tais crianças. Pretendemos apresentar a fase em que tal grupo se encontra: uma fase inicial, de nomeação. Explicamos, compor um espaço de

escuta, no qual as crianças possam trazer suas questões relacionadas à condição de filhos de imigrantes, precisa ser construído conjuntamente. Um grupo de crianças que facilmente é confundido por nós e por eles pelas marcas do escolar: porque utilizamos uma sala com carteiras e lousas, porque somos mulheres da idade de professoras, pelas dificuldades em sustentar a escuta em espaços extramuros, porque nos chamam de “tia”. Se num primeiro momento, rapidamente, respondíamos a eles que não nos chamassem assim e sim por nossos nomes - algo que também é uma marca característica de uma dada cultura escolar da cidade de São Paulo -, logo percebemos que o tempo de nomeação, da nossa nomeação por eles, é também um tempo de constituição de um grupo, no qual o saber possa não estar apenas com os adultos, mas também com as crianças, isto é, que eles também possam apropriar-se da transmissão. E a partir dessa escuta da nomeação que nos é dada, possamos estar atentos refletindo sobre a práxis do psicanalista em um grupo que se pretende de psicanálise implicada. Afinal, por que não “tia”?

Palavras-chave: Imigração; Psicanálise; Grupo de Crianças.

UNIVERSIDADES POPULARES: ENCONTROS E DESENCONTROS COM A COMUNIDADE DE ENTORNO

Tatiana Alves Romão, Universidade de São Paulo (USP)

José Eduardo Oliveira Santos, Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Ianni Regia Scarcelli, Universidade de São Paulo (USP)

O Brasil vivenciou, nas duas últimas décadas, um considerável crescimento de matrículas na educação superior. Tal crescimento se deu tanto no setor público como no privado e é, em parte, explicado pela explosão de demanda por este nível de ensino, constituído por uma busca à universalização da educação superior e aumento dos concluintes do ensino médio. Uma das respostas do setor público para atender a esta demanda foi a ampliação da rede de instituições federais suleadas pela interiorização e empoderamento regional. É nesse contexto que surgem novas universidades federais brasileiras que possam ser denominadas populares ou representar tendências inovadoras em aspectos como matriz institucional e curricular, concepções avaliativas, políticas de inclusão e de extensão. Como exemplo dessas novas universidades com perspectiva popular encontra-se a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), inaugurada em 2014, e que será o universo amostral do estudo apresentado. Iniciou-se no mestrado uma pesquisa exploratória, qualitativa, cujo objeto foi os fundamentos político-pedagógicos que dão suporte à inclusão da população historicamente à margem da formação superior e do conhecimento científico. Além de levantamento documental e revisão bibliográfica a investigação valeu-se de dados levantados em campo por meio de observação em dois dos três campi da UFSB; de um Colégio Universitário; de um assentamento do MST; de uma escola indígena e em entrevistas semi-estruturadas com 20 sujeitos, sendo eles: alunos, professores, agentes administrativos e membros da comunidade do Sul da Bahia (diretora de escola indígena, liderança do MST e líder juvenil indígena). Tal fase da pesquisa constatou que a UFSB possui em sua estrutura um desenho curricular modular e em ciclos, em que os Colégios Universitários- CUNIs- (implantados em municípios afastados dos campi como forma de capilarização para cobrir o raio de quinhentos quilômetros em que as universidades federais eram ausentes, utiliza a estrutura das escolas de ensino médio da rede estadual para sediar parte do primeiro ciclo de formação universitária interdisciplinar) demonstram um papel protagônico nos projetos de extensão da UFSB.

Os colégios universitários podem vir a ser uma nova referência para a discussão da contribuição da universidade na dignificação dos saberes e no fortalecimento da comunidade de entorno, pois são utilizados para a tessitura de uma rede que conecta não apenas indivíduos, mas grupos socialmente organizados, pois há CUNIs implantados dentro de aldeias indígenas, quilombos e acampamentos de trabalhadores do campo (MST). Já a segunda etapa desse estudo (doutorado) fará um levantamento dos projetos de extensão realizados nessas comunidades de entorno dos CUNIs por meio de cartografia afetiva e buscará identificar se há uma relação dialógica entre o conhecimento desenvolvido na universidade e a cultura dessas comunidades que são contempladas na política de cotas adotadas pela UFSB.

Palavras Chave: Extensão; Políticas Públicas; Universidades Populares; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Cartografia Afetiva.